



ATA DA 214ª REUNIÃO PLENÁRIA ORDINÁRIA

Aos 21/08/2019, sob a Presidência do Senhor Luiz Ricardo Viegas, Secretário Adjunto de SVMA, realizou-se a 214ª reunião Plenária Ordinária do Conselho Municipal do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável - CADES, convocada com a seguinte

PAUTA:

EXPEDIENTE

1. Discussão e votação da Ata da 213ª da Reunião Plenária Ordinária do CADES;
2. Posse do Senhor Júlio César Ângelo Martinelli, como Conselheiro suplente representante
3. "A situação da participação da Prefeitura de São Paulo no Comitê da Bacia do Alto Tietê", apresentação pelo Senhor Pedro Luiz Castro Algodoal, Coordenador de Núcleo de Gestão, Técnico de Saneamento no Município de São Paulo.
4. Sugestões para inclusão na pauta desta reunião.

ORDEM DO DIA

1. "Ecobairro: ação local e ferramentas inovadoras para a cidade", apresentação pelas Senhoras Lara Cristina Batista de Freitas e Magna Beretta, membros representantes pela sociedade civil do CADES Vila Mariana.
2. "Nova estrutura da Coordenação de Educação Ambiental e Cultura de Paz - UMAPAZ -, da Secretaria Municipal do Verde e Meio Ambiente", com apresentação pela Senhora Meire Aparecida Fonseca de Abreu, Coordenadora de Educação Ambiental e Cultura de Paz
3. Sugestões para a Pauta da Próxima reunião e Assuntos Gerais.

ANEXO

Transcrição da 214ª reunião plenária ordinária do CADES, realizada em 21 de agosto de 2019.



Luiz Ricardo Viegas (Secretário Adjunto) - para conduzir o expediente, Ok?

Devair Paulo de Andrade (Coordenador Geral) - Nós vamos fazer nesse momento uma inversão de pauta, até que tenhamos o quórum necessário para as aprovações das Atas. Passamos, agora, para o segundo ponto do expediente, que é a posse do Senhor Júlio César Ângelo Martinelli como Conselheiro suplente representante da Secretaria Municipal de Mobilidade e Transportes. A posse está acolhida nesta data. Considere-se empossado e seja muito bem-vindo. O Senhor Júlio César Ângelo Martinelli, Gerente das Cidades pela FAAP, por gentileza. Na implantação, Gerente das Cidades pela FAAP, especialista na implantação dos conceitos de sustentabilidade econômica, novos negócios e relacionamento institucional no âmbito nacional. Mais de vinte anos de atuação em projetos e empreendimentos dos sistemas lineares, ferrovia, energia e mineração. Entre 2000 até 2007, atuou na gestão de projetos em empresas como Petrobras, mineração Onça Puma, Vale Grupo, Grupo Abril de Comunicação. Já na CPTM, Companhia de Trens Metropolitanos, atuou como consultor socioambiental e Coordenador de meio ambiente entre os anos de 2007 e 2014. Entre 2015 e maio de 2019, atuou no desenvolvimento de projetos voltados à sustentabilidade financeira da CPTM. A partir de junho de 2019, integra a equipe da Assessoria Técnica da Secretaria de Mobilidade e Transporte da cidade de São Paulo. O Senhor Júlio César Ângelo Martinelli pode fazer o uso da palavra.

Cons. Júlio César Ângelo Martinelli - Bom dia a todos. Quero agradecer ao Secretário Ricardo, ao Devair, à Cláudia, à Meire, que eu já conheço há um bom tempo, à minha colega lá da SPTrans, a Janaína, nossa parceira lá da SMT - ela é a titular. Em nome do Secretário Edson Caram, acho que é importante a participação da Secretaria e principalmente acredito que um dos objetivos, que é apoiar a Janaína, é falar um pouquinho das ações da CET, um pouquinho das ações da própria Secretaria, da SPTrans, que a Janaína já faz com muita propriedade, e eu sou um grande admirador da Secretaria do Verde. Não é puxação de saco, desculpa, Secretário, falar dessa maneira, mas durante muitos anos na CPTM nós tivemos um trabalho intenso com a Secretaria do Verde, com a equipe lá do Sérgio Arimori, um trabalho de regularização da CPTM. Eu era da FEPASA, só para vocês entenderem. Em 1º de fevereiro de 1994, eu ingressei na FEPASA, Ferrovia Paulista, e depois infelizmente ela acabou, virou FERROBAN e eu vim para a CPTM, rodei o Brasil. Inclusive essas situações da Amazônia, eu tive a oportunidade de trabalhar com a Vale do Rio Doce e projetos da Petrobras, então, vim para a CPTM no desafio de regularizar todas as questões ambientais e colocar em prática uma política nos empreendimentos da Companhia. Nós fizemos todo esse trabalho junto com a equipe da Secretaria do Verde. De novo, a equipe do Sérgio Arimori nos ajudou muito. Eu quero aqui registrar o apoio integral da Secretaria - foi importante nos TCAs, na elaboração das licenças ambientais, nas condicionantes



e inúmeros eventos que nós realizamos em conjunto. Estou à disposição de contribuir, Secretário, com principalmente dois temas que nos interessam na Secretaria de Transportes, que é o Grupo Temático de Transporte, que acho que é o segundo grupo, e o Grupo de Relatório de Impacto de Vizinhança, que são dois itens que interessam bastante para a Secretaria de Transportes. Estou à disposição de contribuir nessa Câmara da maneira que puder contribuir. Muito obrigado a todos, estou à disposição. A Secretaria de Transporte e Mobilidade de São Paulo. Obrigado, bom dia.

Devair Paulo de Andrade (Coordenador Geral) - Muito obrigado, Conselheiro Júlio Martinelli. Uma salva de palmas para a recepção. Terceiro ponto do expediente: informes. Quero também registrar a presença do GCM Cipriano Santos da Silva. Muito obrigado pela sua presença. Seguimos a reunião com a apresentação de informes sobre o *status* das reuniões das Câmaras Técnicas e das Comissões Especiais, lembrando que as Câmaras Técnicas e Comissões Especiais são órgãos colegiados constituídos por membros do CADES, mediante a adesão voluntária, criadas para estudo e avaliação de assuntos que, pela importância, merecem um estudo aprofundado e específico nos termos dos artigos 22, 23 e 25 do Regime Interno, Resolução nº 140 CADES/2001. No contexto da exposição, quero convidar agora a Conselheira Renate Schmitt. A mesma explanará a respeito da necessidade da reativação da Câmara Técnica de Saneamento Ambiental em virtude das novas audiências públicas, como a Bacia do Córrego Dois Irmãos. Por gentileza, Renate.

Cons. Renate Schmitt - Renate Nogueira, Sul 2, Presidente da Comissão de Pauta. Dentro do contexto da Comissão de Pauta, nós sentimos necessidade de convidar pessoas que faziam parte da Câmara de Saneamento e outras pessoas que conhecem bem o assunto para conseguir nos ajudar a estruturar a pauta de saneamento e em função disso foi feita uma reunião no dia 14 com pessoas interessadas no assunto, alguns Conselheiros, alguns funcionários da Secretaria e convidados e nessa reunião foi discutido que seria interessante reativar a Câmara de Saneamento, perguntar quem gostaria efetivamente de participar e que essa Câmara começasse a participar de praticamente todos os EIA-RIMAs, porque o impacto que a gente tem percebido em água, esgoto, problema da drenagem é muito sério e a Câmara de Saneamento poderia estar contribuindo em todos os EIA-RIMAs. É nesse sentido que a gente vem trazer, nós, que estávamos nessa reunião, viemos a trazer esse pleito de restabelecer essa Câmara novamente. E nessa mesma reunião, o pessoal que estava lá foi muito colaborativo, então, nós já temos dentro dos temas de saneamento, nós já temos cinco itens que serão trazidos para a pauta, então, vou comentar muito rapidamente. Plano Diretor relativo à drenagem, Plano Municipal de Saneamento, Lei de Segurança Hídrica, os Cadernos de Drenagem, o caso do Rio Cabuçu e a ser discutido ainda com o pessoal da Secretaria do Meio Ambiente, como estão os planos para os Rio



Pinheiros e Tietê. Basicamente isso e ainda há muito a ser discutido. Devair, se você quiser dar continuidade, por favor, para ver se esse assunto pode ser encaminhado, agradeço.

Devair Paulo de Andrade (Coordenador Geral) - A respeito a ocorrência da reunião preliminar da Câmara Técnica de Saneamento em 14 de agosto 2019, a Coordenadoria do CADES, que preside os trabalhos dessa Mesa, concorda e reitera a necessidade da reativação da citada Câmara Técnica, uma vez que após a ocorrência de uma audiência pública, há necessidade da avaliação complementar nos termos do inciso 3º do artigo 31 nos termos da Resolução 140 CADES/2001. Assim, se faz necessária a elaboração de um parecer técnico pela Coordenadoria de Licenciamento e um parecer técnico final resultando os resultados dessa Câmara Técnica específica. Somente após a conclusão de parecer técnico pela Câmara Técnica, o assunto passará para aprovação final na plenária do CADES. Acho que seria interessante a gente colocar aqui as pessoas que estejam interessadas em fazer parte dessa Câmara. Nós vamos estar anotando o nome aqui. Quem tiver interessado, por gentileza, poderia levantar o braço, para a gente anotar aqui. Pedro Algodoal, SIURB. José Ramos, Vivian. A composição atual hoje é a Janaína Soares Santos Decarli, Juliano Ribeiro Formigoni, Alessandro Luiz Oliveira Azzoni, Andréa Franklin Silva Vieira, Dilson Ferreira, Jabs Cres Maia Santos, José Roberto Haselman, Lúcio Fleury, Marc Zablith, Meire Fonseca, Ricardo da Silva Barnabé e Tamires Carla de Oliveira. Já houve uma conversa prévia com alguns Conselheiros pelo CGC, então os Conselheiros que estão hoje incorporando essa equipe, vai ser chamada uma próxima reunião no CGC para começarem a ser desenvolvidos os trabalhos.

Cons. Andréa Franklin - Andréa, SIURB. Como eu já estou numa outra Câmara que também demanda um volume grande de trabalho, o Pedro vai assumir essa e eu pediria que você tirasse o meu nome. Numa oportunidade, se eu conseguir agenda, eu volto a participar.

Devair Paulo de Andrade (Coordenador Geral) - Vamos lá. Isso, já está aqui anotado. O Júlio Martinelli. Nesse contexto, a Coordenadoria do CADES, que preside os trabalhos da Mesa, informa também a respeito da necessidade da reativação da Câmara Técnica de Obras Viárias e Drenagem e Transportes, cuja última reunião aconteceu em 1º de agosto 2018 em decorrência, particularmente, da necessidade de apresentação do EIA-RIMA da faixa exclusiva de ônibus e infraestruturas viárias no eixo rodoviário da Raposo Tavares, entre o km 20 e a Avenida Politécnica. Diante do exposto, quais dos presentes têm interesse em compor a Câmara Técnica de Obras Viárias, Drenagem e Transportes, que está desativada, por gentileza, se manifestarem. Andréa Franklin, SIURB, o Júlio Martinelli, Janaína Decarli ...CETESB? Eu vou pegar a composição aqui. A Câmara Técnica de Obras Viárias, Drenagem e Transportes. Janaína Soares Decarli, Juliano Ribeiro Formigoni, Alessandro Azzoni, Luiz de Oliveira, Andréa Franklin, Dilson



Ferreira, Jabs, José Roberto, Lúcio Fleury, Marc Zablith, Meire Fonseca, Ricardo da Silva Barnabé, Rosélia e Tamires.

Cons. Vivian Marrani - Bom dia a todos, Vivian Marrani, da Secretaria do Meio Ambiente/CETESB. Quando nós fizemos as inscrições para as Comissões, eu me inscrevi na Câmara de Saneamento. Aí, teve uma reunião acho que dia 14 que eu precisei justificar por conta uma agenda da qual não tinha controle. Eu já estou na mesma Comissão da Resolução 179, então às vezes o que acontece? Muitas reuniões na mesma semana, eu não consigo participar de todas as Comissões, mas é uma Comissão que nos interessa bastante, eventualmente para acompanhar junto à CETESB os licenciamentos. Se puder colaborar, muito que bem. A única coisa é que eu não posso depreender três dias da semana para o CADES, porque eu me prontifiquei de ajudar o Azzoni na Comissão das multas e eu estou na da 179 e a do Saneamento eu posso ficar como... não como um protagonista, mas como coadjuvante aí na eventual necessidade. Eu havia me inscrito.

Devair Paulo de Andrade (Coordenador Geral) - Vivian, a gente vai tentar ver no CGC para tentar viabilizar uma reunião por semana. Aí a gente tenta equalizar as agendas para ver como é que vai ficar e ver quais são as melhores datas para todos, pode ser? *(conversa ao fundo)* Passamos, agora, para o quarto ano ponto do expediente, que são as sugestões para inclusão na pauta desta reunião. Alguma inclusão? Em virtude da necessidade de cumprimento das exigências previstas na Resolução nº 33, de 28 de março de 2018, para fins de obtenção do certificado no âmbito do Programa Município VerdeAzul, a própria Coordenadoria do CADES tem a iniciativa de proceder com a inclusão de uma pauta com o tema "A situação da participação da Prefeitura de São Paulo no Comitê da Bacia do Alto Tietê", com a apresentação pelo Senhor Pedro Luiz Castro Algodoal, Coordenador de núcleo de gestão, técnico de saneamento no Município de São Paulo. O Senhor Pedro Luiz de Castro Algodoal atua desde 1983 na Secretaria de Infraestrutura Urbana da Prefeitura de São Paulo, onde ocupou a Diretoria de Projetos de Drenagem, bem como a Superintendência de Projetos e a Diretoria de Projetos SP Obras. Engenheiro civil formado pela Escola de Engenharia Mauá. Principais cursos: Hidrologia, na FATEC, 1993; Administração Pública, FGV, em 1994; riscos relacionados a cheias, da Alemanha, em 2005; drenagem e modelagem de bacias na Poli-USP, 2006/2007/2013. Atualmente, atua como Coordenador do Núcleo de Gestão Técnica do Comitê Gestor de Saneamento do Município e membro atuante no Comitê da Bacia do Alto Tietê, no Plano de Drenagem da Bacia do Alto Tietê e no Conselho de Desenvolvimento Sustentável de São Paulo. Passamos neste momento a palavra ao Senhor Pedro Algodoal para apresentação, por gentileza.



Cons. Pedro Algodal - Bom dia a todos. Eu, na verdade, não vou fazer uma apresentação em Power Point, porque a gente está... Eu assumi agora essa função representando a Prefeitura de São Paulo como suplente no Comitê de Bacia Hidrográfica do Alto Tietê. Eu sou suplente e o titular é o Prefeito. Na verdade, eu vou participar provavelmente de todas as reuniões. Este ano nós tivemos três reuniões e eu tomei posse na segunda reunião; então, eu participei de duas reuniões. A primeira reunião ela foi justamente de posse da nova equipe para este ano; então, foi feita a cerimônia de posse no Conselho. A reunião ocorreu dia 29 de março no CONSEMA, ali na Secretaria do Estado de Recursos Hídricos, na Hermann Júnior. E, nessa reunião, tiveram a posse dos Conselheiros e foram definidas as representações das Secretarias em vários desses Subcomitês. A gente entra, como Prefeitura de São Paulo, nós estamos no Comitê da Bacia Hidrográfica, certamente, em algumas Câmaras Técnicas, mas eu estou aqui com a Ata e a Ata não abordou isso. Eu precisaria pegar o resumo das indicações que foram feitas posteriormente. Se vocês quiserem acompanhar em quais Subcomitês a Prefeitura está sendo representada. A gente tem o Comitê de Monitoramento Hidrológico, que a gente está participando com o representante do CGE. Tem o Comitê de... Eu realmente peço desculpas, mas eu não estou aqui com todos os representantes da Prefeitura. Eu posso encaminhar para o CADES esse esquema. Ainda a gente tem algumas lacunas que a gente precisa complementar. Acho que de Educação Ambiental ainda não está definido. Tem alguma coisa que a gente ainda precisa definir. (*voz ao fundo: Quantas Câmaras são?*) São cinco, mas eu posso fazer a relação e enviar esse mapa da participação da Prefeitura. Eu acho que cabe aqui destacar ainda que... A Diretoria do Comitê de Bacia do Alto Tietê ela está sendo presidida nessa gestão pelo Prefeito de Mogi das Cruzes e o Vice-presidente é o da APU, Amauri Pollachi e daí os outros... Como foi o Presidente de Mogi das Cruzes está presidindo, a terceira reunião foi no Município de Mogi das Cruzes e ela ocorreu dia 24 de julho lá em Mogi das Cruzes e a pauta... Ainda não foi distribuída a Ata dessa reunião, mas a pauta, além de alguns assuntos específicos, por exemplo, uma discussão sobre o Condomínio Mombaça, em Embu Guaçu, o EIA-RIMA da Usina Termoelétrica de Piratininga e o principal assunto da pauta foi a discussão dos empreendimentos aprovados com recursos do FEHIDRO. Foi feita uma apresentação do Grupo de Trabalho que dá apoio ao Comitê nessa questão dos projetos apresentados para o FEHIDRO e numa primeira etapa, foram aprovados apenas seis empreendimentos e, lamentavelmente, foram empreendimentos assim: metade foi da SABESP, outros da SEMASA e um só da Prefeitura de Mogi das Cruzes. Isso até causou uma certa... algumas críticas na plenária: por que que a SABESP, que tem tanto recurso, ela que vai ser premiada com esse tipo de financiamento? Mas, daí, depois eu recebi os outros... Na segunda etapa, quer dizer, depois da reunião, eu recebi a segunda etapa de empreendimentos aprovados no FEHIDRO e daí sim foram aprovados... uma gama maior de entidades foi premiada com esses



recursos. Na primeira, realmente havia uma sobra de recurso muito grande. Acho que tinha de 190 milhões ainda disponíveis. Agora eu não sei como é que vai ficar o balanço, mas já tinha, eu acho, que de quinze a vinte empreendimentos, com várias Prefeituras tendo os seus empreendimentos aprovados. Lamentavelmente, a Prefeitura não tem nenhum, a Prefeitura de São Paulo. Eu acho que a gente devia até se capacitar a aprovar, mesmo sabendo das dificuldades que são e da morosidade que o FEHIDRO, que todos os procedimentos para a liberação de empreendimentos no FEHIDRO requerem. A gente já tentou lá via SIURB e, no fim, a gente não conseguiu, mas eu acho que a gente deve se organizar para pleitear esse tipo de recurso. Era só isso. Eu fico devendo esse mapa com a participação da Prefeitura e me coloco à disposição para ir dando esses informes.

Devair Paulo de Andrade (Coordenador Geral) - Queremos agradecer ao Senhor Pedro Algodal. Vamos abrir agora para inscrições, Senhor Presidente da Mesa, Senhores Conselheiros, para perguntas e manifestações. Andréa Franklin.

Cons. Andréa Franklin - Pedro, falando agora essa questão de recursos, não sei se sou só eu, mas imagino que os colegas também não devam ter muito claro o que que poderia entrar como proposta. Se você na próxima reunião, quando for disponibilizar o material, puder fazer uma síntese do que poderia ser capacitado, o que que precisa, quais as condicionantes, até para que a gente enxergue o que a gente tem de projetos, se cabe ou não cabe e abrir também para os outros para esse olhar aí de busca de recursos, mesmo com dificuldade. Às vezes, a gente tem algum projeto que por desconhecimento a gente não coloca na disputa e acaba perdendo. Passa a onda, a gente perde. Era nesse sentido só, de saber. Eu de fato não tenho essa informação.

Cons. Pedro Algodal - Eu talvez não seja a melhor pessoa para explicar isso. Eu sei um pouco. Em geral, esses projetos tendem a privilegiar um projeto que tenha associado um ganho ambiental ligado a recursos hídricos, mas tenha associado esse ganho ambiental. O projeto que a gente conseguiu na SIURB foi... No fim, isso não foi para frente, mas seria um tratamento de duas bacias no Guarapiranga associado com ações de wetlands, quer dizer, seria a despoluição com sistema de *wetland*, que é uma várzea construída para tratamento de água de uma maneira ambientalmente interessante. Eu acho que se a gente levasse adiante, teria grande chance de ser aprovado, mas eu posso buscar alguém que seja especialista nisso e organizar uma apresentação.

Luiz Ricardo Viegas (Secretário Adjunto) - Pedro, só para aproveitar. Eu particularmente não sabia que você era o Vice-Prefeito da cidade nesse Comitê, de tanta importância, que é um Comitê estratégico e, tem uma agência, que é a FABHAT também, que eu tenho assento na



agência como representante da cidade de São Paulo. E isso que você falou com relação à questão da SABESP, a gente sente também nos financiamentos. Eu não sei se seria importante - e aí é uma sugestão para você que vai pegar a mão na massa da representação da cidade no Comitê - da gente promover uma conversa coordenada por você, para a gente juntar todas as questões estratégicas tanto na estratégia, tanto na agência, tanto no Comitê e, se for o caso, a gente pegar algumas estruturas da Prefeitura para a gente discutir, montar uma estratégia. Eu sei que a gente hoje vai ter uma autoridade municipal que vai congrega todas as discussões, até para facilitar um pouco essa interlocução, mas enquanto não ocorre isso, eu acho que a gente poderia - e você tem toda a autoridade - para promover essa reunião. Eu até coloco como sugestão da reunião, ou seja, através do CADES, a gente promover com você coordenando o Comitê e chamar os atores para subsidiar o nosso posicionamento dentro do Comitê. Que que você acha disso?

Cons. Pedro Algodual - Eu acho importante e necessário tanto a gente organizar como que a gente vai participar e ter uma ação coordenada no Comitê de Bacia, quanto a gente também se estruturar para pleitear recursos, todo esse tipo de coisa. Eu acho que teria que fazer uma estratégia mesmo. Minha sugestão seria a gente tratar nisso na Comissão da Autoridade.

Luiz Ricardo Viegas (Secretário Adjunto) - Pode ser.

Cons. Pedro Algodual - Acho que seria melhor, que abrange mais Secretarias. Não eu personalizar essa ação, mas a gente fazer nessa esfera. Eu vou conversar com o pessoal. A gente tem mantido contato sempre e levar essa ideia.

Devair Paulo de Andrade (Coordenador Geral) - Mais alguma manifestação dos Senhores Conselheiros? Vinte e um de agosto, 9h47, temos quórum neste momento e eu passo ao primeiro ponto do expediente: discussão e votação da Ata da 213ª reunião plenária ordinária do CADES. Senhores Conselheiros e Senhoras Conselheiras presentes nesta reunião, alguma observação, alguma coisa correção, manifestação a respeito da Ata 213ª reunião plenária ordinária? Solicitamos para efeito de eventual manifestação a respeito da citada Ata, que os Senhores Conselheiros se identifiquem. Coloco em votação nesse momento a aprovação da Ata. Os Conselheiros que aprovam, permaneçam como estão. A Ata está aprovada por unanimidade. Passamos agora para o primeiro ponto da Ordem do dia, com o tema "Ecobairro: ação local e ferramentas inovadoras para a cidade", com a apresentação pelas Senhoras Lara Cristina Batista de Freitas e Magna Beretta, membros representantes pela sociedade civil do CADES Vila Mariana. A Senhora Lara Cristina Batista Freitas, arquiteta urbanista, mestre em gestão urbana pela PUC, especialista em reabilitação ambiental sustentável, arquitetônica e urbanística pela



UNIB, especialista em ecoturismo e design de sustentabilidade. Tem atuação na área de desenvolvimento urbano e políticas públicas, atuando no programa permanente Ecobairro desde 2004, atual Instituto Ecobairro Brasil, como fundadora e Coordenadora do Ecobairro em São Paulo, atuando em ações voluntárias em prol da sustentabilidade com foco no atendimento da agenda 2030 ODS. Atua como organizadora e educadora do curso Educação Gaia em São Paulo, na UMAPAZ, de 2006 a 2010. Retomando a sua realização em São Paulo em 2018, desenvolveu o projeto “Sementes para um bairro sustentável”, com recursos do FEMA, da Secretaria do Verde e da Prefeitura Municipal de São Paulo. A edição Gaia “Sementes para um bairro sustentável e pacífico” e tutora da dimensão ecológica 2016/2017 Global Education e membro do Conselho Brasileiro de Construção Sustentável. A Senhora Magda Beretta, química e mestre em Ecologia Urbana, doutora em Química Ambiental, possui experiência em trabalhos com comunidades do semi-árido Comitê de Bacias Hidrográficas, licenciamento ambiental, implementação de instrumentos da Política Nacional de Recursos Hídricos, possui certificação de auditoria ambiental. Atualmente ativista e voluntária de vários coletivos do CADES Vila Mariana, no segundo mandato, como fundadora da Associação de Moradores da Vila Mariana nas dimensões políticas do meio ambiente e educação. Apoiadora do coletivo Chácara dos Jaboticabais do Vila Mariana. Por gentileza, vocês têm espaço nesse momento para as apresentações.

Lara Cristina Batista Freitas (Inst. Ecobairro) - Muito obrigada pelo convite. É uma honra estar nesse Conselho, uma vez que eu estou no terceiro mandato do Conselho do CADES Regional Vila Mariana e, atualmente, também assumi o Lapa. Realmente é uma honra estar aqui. Hoje o que a gente está trazendo para vocês é não só um programa que tem quinze anos, um programa permanente que tem quinze anos atuando na cidade de São Paulo, mas também é uma ferramenta, ferramentas para a gente trabalhar melhor junto entre Poder Público e sociedade civil. A gente vai, durante a apresentação, trazer um pouquinho o que é o Ecobairro e, na sequência, a gente vai entrar nessa ferramenta, que é o Projeto Municipalidades em Transição. Por favor, vocês vão ter depois um espaço para perguntas e todas as perguntas são muito bem-vindas. Sintam-se à vontade para anotar e depois a gente poder esclarecer qualquer detalhe. O Ecobairro nasceu como um programa permanente em 2004 e atualmente se tornou, para cumprir mais a sua missão, um instituto. Desde 2018 a gente vem atuando como um instituto e o nosso foco é trabalhar por cidades pacíficas e sustentáveis. Não adianta se nós tivermos todas as tecnologias, todas as soluções ambientais, mas a gente não tiver uma relação de qualidade nos territórios. Para a gente, esses dois elementos são muito importantes. Essa é um pouco a nossa jornada. Nós começamos lá em 2004. Após um treinamento muito forte em Ecovilas, a gente percebeu que precisava desenhar algo para a sustentabilidade urbana num tempo em que isso ainda não era algo que estava na nossa pauta. As pessoas realmente não acreditavam que a gente precisava



atuar para melhorar os nossos bairros, os nossos locais de moradia pensando a longo prazo, de maneira sistêmica. Todo esse tempo e todas as experiências que a gente vem aplicando nos territórios, a cada tempo, a cada período a gente usou ferramentas, metodologias e ações diferentes para estar sustentando esse diálogo e ação localmente. Os primeiros anos a gente teve uma atuação muito forte no nosso núcleo de educação com a Educação Gaia, que acontecia na UMAPAZ e depois a gente foi, cada vez mais, aterrando ações no território junto às comunidades. Hoje as nossas atuações: participamos de Virada Sustentável, programas locais de interesse da comunidade para que esse diálogo seja permanente e as pessoas possam se empoderar mais e vislumbrar que podem contribuir no seu cotidiano. Sempre que a gente está atuando a nível municipal, local, a gente também tem uma conexão sempre em sintonia com o que está acontecendo nas agendas globais. Desde sempre, a educação para o desenvolvimento sustentável e, assim, sucessivamente, a gente mantém essa atuação. Como nós atuamos? Nós trabalhamos com um DNA, que, na verdade, a gente não trabalha só com o tripé. O tripé da sustentabilidade está dentro, mas como a gente quer falar com as comunidades, com as pessoas, para que elas mudem, tenham... como enxergar algo a ser feito na sua vida, a gente usa esse DNA mais amplo de oito sementes, oito núcleos. E também, para as pessoas perceberem, a gente trabalha com as escalas de transformação. O que que eu pessoalmente posso fazer? O que que eu posso fazer na minha casa, o que eu posso fazer com a minha vizinhança e que que eu posso fazer no bairro e em rede? Além disso, a gente trabalha com os princípios da transição e o que a gente chama cabeça, coração e mãos. Cabeça, a gente está trabalhando com as melhores informações, ferramentas. Coração, cuidando do processo e das pessoas que estão envolvidas e mãos, a gente sempre busca transformar em ações visíveis, ações práticas no território. E temos um compromisso com a Agenda 2030, desde 2015, quando ela foi lançada. De que forma que a gente faz isso? De múltiplas formas. Nós somos um grande projeto de educação para a sustentabilidade. As várias formas, o Gaia Education, que é um currículo internacional que a gente trouxe para o Brasil, se iniciou em São Paulo inicialmente em 2006. Permacultura, formação em Agenda 2030, diferentes palestras, oficinas, para tratar diferentes temas da sustentabilidade, ações permanentes, então, como é que a gente entende, como é que a gente pode trabalhar junto, o que que seriam isso, quais são as melhores práticas que estão acontecendo no mundo. E a gente vem também empreendendo um aprendizado contínuo. A gente sempre visita iniciativas de sustentabilidade, tanto Ecovilas quanto Ecobairros, cidades verdes, para saber o que que eles estão fazendo e como é que seria a tradução na nossa realidade, nos nossos bairros, nas nossas regiões de São Paulo e também do Brasil, também porque Ecobairro atua em outros lugares no Brasil. Já visitamos vários locais. Também, muitos de nós nos ocupamos a gerar uma produção científica para rever e aprimorar o que nós estamos propondo, usar canais locais e sempre uma



parceria com o que está acontecendo no território. Por exemplo, uma colaboração, uma qualificação do diálogo nos Conselhos, por exemplo. E também consideramos o Instituto como uma ferramenta de atuação. O importante é o foco e o Instituto entra como uma ferramenta. Essa imagem é só para dizer que para avançar em sustentabilidade a gente precisa de múltiplas estratégias, em cada uma das escalas. Eu pessoalmente, na minha casa, no meu condomínio, na minha rua e no bairro. A gente não pode pensar sustentabilidade a partir de uma única viés. A gente precisa dessas múltiplas estratégias trabalhando juntas e sempre a gente diz que a gente está trabalhando com os frutos mais a mão. O que que está sendo demandado no território, onde é que são os elementos por onde a gente pode começar esse diálogo e interessa as comunidades estarem prosseguindo. Sempre essa é uma regra e isso economiza energia e surte muito mais efeito positivo. A gente vem - essa é uma foto do Gaia. Agora a gente não está fazendo mais na UMAPAZ, a gente está fazendo no Instituto Biológico. Desde 2018 a gente retomou o programa e esse é um pouco a turma. São vários diálogos com escolas do território, como é que cada um pode se ajudar, escolas privadas colaborando com escolas públicas, Virada Sustentável, como é que a gente desenha isso a partir dos ODS, várias intervenções entendendo o território, como é que a gente compreende os nossos territórios. É muito difícil as comunidades perceberem o todo. É muito mais fácil eu mergulhar no meu dia a dia, então, as várias ferramentas - mapas, maquetes. Como é que a gente envolve também uma visão inter-geracional, desde as crianças aos mais maduros. E isso são práticas que a gente vai ativando localmente. Em diferentes situações são oportunidades desse diálogo estar acontecendo. Aqui é uma foto do Corredor Verde para polinizadores que a gente fez, colaborou no Instituto Biológico e vários outros diálogos. Isso foi só uma introdução para dizer que a gente tem uma atuação muito forte e muito robusta e a partir disso a gente foi convidado, a partir dos grupos de transição, os países têm os seus *hubs* do Movimento Cidades em Transição, e a gente, com essa atuação, a gente sempre teve um entendimento que era muito importante ter um diálogo com o Poder Público. Como é que a gente avança, como é que a gente entende as demandas e as formas de atuação para trabalhar junto e por conta dessa disposição, esse projeto veio muito ao encontro do que a gente já estava trabalhando e, com isso, a gente participou de um edital que foi lançado no final de 2017 para testar uma ferramenta que colabora para que a gente possa trabalhar melhor junto e gerar mudanças efetivamente sustentáveis. A sociedade civil e o Poder Público avançando de uma maneira realmente mais assertiva e mais sustentável e gerando novos conhecimentos e interações. Que que aconteceu? A gente teve uma inscrição de setenta e uma iniciativas no mundo. Os *hubs* todos convidaram nos seus territórios para que fosse feita essa inscrição no edital e ao final a gente foi selecionado entre as seis. Esses são seis pilotos que foram selecionados dessas setenta e uma iniciativas. Aqui vocês estão vendo um mapinha. São cinco



projetos-pilotos europeus e nós somos o único no sul global e também temos - se vocês olharem - em população, nós temos uma característica peculiar frente às outras experiências. E em Vila Mariana. Esses 350 mil aqui significa Subprefeitura de Vila Mariana. Em março de 2018, a gente iniciou um treinamento em Santorso, na Itália, para aprender a metodologia e poder aplicar junto ao CADES regional e à Subprefeitura e à Agenda 2030 de Vila Mariana. Como é que a gente desenhou isso? Aqui no centro está o Ecobairro, com a sua experiência, dinamizando isso. Foi formado um grupo de suporte, um grupo Coração de suporte e aí foram envolvidas o CADES Vila Mariana e a Agenda 2030. A gente só foi selecionado porque a gente também teve um comprometimento da Subprefeitura e do Conselho, porque era importante essa interface sociedade civil e Poder Público para a experiência acontecer, mas também a gente entende que conforme ia desenvolvendo a experiência, outros níveis, outras conexões - a Secretaria do Verde está aqui -, mas muitos outros atores estavam no nosso radar e é importante que dependendo do tipo de projeto a gente fosse trazendo para o que a gente chama de cebola: a gente trabalhar junto em diferentes dimensões. Esse é um pouco o desenho dessas conexões. Veio aqui dos *hubs* essa proposta. O Ecobairro, estando conectado à Subprefeitura, ao CADES, trouxe o MIT, trouxe esse projeto *Municipalities In Transition*, que a gente chama de MIT para ficar mais fácil, e a gente selecionou duas ações, nos foi solicitado: trabalhar com uma ação existente para poder aplicar e gerar melhorias e aprendizados e iniciar uma nova ação. Dentro dessa perspectiva, a gente selecionou o projeto-piloto de arborização de calçadas e o GT Sustentabilidade, que já estava aprovado dentro do CADES. Sempre aqui nós estamos com a conexão também com a Secretaria do Verde e para gerar estudos, projetos e ações e boas práticas no território. Uma vez que a gente voltou, a gente começou o projeto em abril do ano passado, aplicando o que foi solicitado. Os treinamentos em ferramentas, como a sociocracia, como é que a gente trabalha melhor juntos e as diversas formas não só com o CADES, mas quem tinha interesse - até outros CADES participaram sem ser o de Vila Mariana nesse processo, então criando em cada passo para aplicar. A primeira coisa que a gente fez foi um *baseline*. O que é importante dizer. São três elementos: as funções que a ferramenta ela tem. A gente vai passar para vocês darem uma olhadinha nessa ferramenta, que é o *Grid*, basicamente. A gente tem o foco em avaliação, diagnóstico e planejamento. Nós temos o *Grid*, que é onde a gente tem essa aferição das ações e projetos. Junto com isso a gente teve uma comunidade de prática e também tinha como fruto gerar um banco de dados. Isso ficou para a segunda etapa. Junto com que a gente estava fazendo em São Paulo, em Vila Mariana, a gente também estava em conexão com os outros cinco pilotos europeus, fazendo trocas e aprendizados para gente acelerar o nosso processo de aprendizagem. Eram reuniões rítmicas ao longo do ano para a gente poder ter essas trocas. Essa basicamente que a gente vai estar passando aí para vocês. A gente tem nesse *Grid* os atores



envolvidos, as categorias de participantes, o que a gente chama de Município Político, aquele mais de curto prazo, que foi eleito; Município-Organização, então, os funcionários de carreira que estão com mais longo prazo; instituições controladas, que são as grandes concessionárias; outros fornecedores. Basicamente, muito essas primeiras colunas aqui dizem respeito ao Poder Público e essas outras à sociedade civil. Outras organizações, instituições e empresas, o público em geral - morador - e as redes. A gente também analisa as categorias de ações: qual é o foco e impacto que nós estamos querendo com a ação ou com o projeto. Trabalhar a visão, organização, planejamento, aspectos técnicos, a relação, a mudança cultural ou uma rede de contatos. Toda vez que a gente tem uma proposta, um projeto, um programa, ele tem alguns alvos. Quais seriam esses alvos para a gente fazer esse cruzamento e essa análise. E aí como eu falei, a gente selecionou o projeto-piloto, que já tinha duas etapas executadas, que é um projeto que foi feito com um convite da Secretaria do Verde para que a gente aplicasse no território de Vila Mariana. Basicamente, ele acontece no quadrilátero da Saúde, aplicando o Manual de Arborização Urbana do Município na sua profundidade, em todas as etapas e a gente aplicou no GT Sustentabilidade, que é um GT que visa a gente ter uma visão global do território. E, aí, também acabou que pela nossa experiência, uma ação adicional acabou acontecendo, que também foi trabalhar com aspectos mais institucionais, tentando entender como é que poderia ser mais útil para o Poder Público. E, aqui, um pouco o que aconteceu no projeto-piloto. Essa é uma imagem de um dos treinamentos na chave Arborizar. A gente já tinha feito treinamento, a gente já tinha feito aplicação no território, mas com a aplicação da ferramenta a gente percebeu que a gente poderia melhorar e uma das coisas foi fazer o treinamento no próprio território, junto com a comunidade envolvida. E ele visa a gente poder entender como é que a gente vai plantar adequadamente em calçadas. Essa é um pouco a linha do tempo. Como eu falei, a gente já tinha duas etapas. A gente chegou aqui com o MIT na terceira etapa e a partir disso a gente começou a desenhar o *baseline*, olhar o que a gente tinha feito a partir desse *Grid*, porque, ao fazer isso, a gente percebe o que que a gente acertou e onde é que estariam as lacunas. A partir disso, a gente fez um replanejamento e que mudou as nossas práticas e a nossa forma de atuar. Essa é uma imagem do treinamento na comunidade, onde a gente usa um instrumento de avaliação. Depois do treinamento, a gente vai para campo e já faz o mapeamento junto com a comunidade e demais interessados. Com o resultado, a gente fez uma aferição do que poderia ser plantado e voltamos na comunidade num café da manhã para selecionar quais eram realmente as árvores que eles queriam colocar na frente das suas casas e, aí, esses coraçõezinhos são a votação. Ah, eu quero amarelo, eu quero... Então isso foi feito. E, aí, a implantação em parceria com a Secretaria do Verde. As mudas do Viveiro e a equipe ajudando a plantar. E aqui é uma grande festa após a implementação, mas a gente continua na quarta etapa. Continuamos usando o *Grid*, mas isso já é



o projeto deste ano. Esse é um pouco o quadro que a gente gera. A gente abriu todas as ações desse projeto e fizemos uma análise: quem é que estava envolvido em cada uma dessas atividades. Que atores e que objetivos a gente estava atingindo e a gente... Lembra que eu falei cabeça, coração e mãos? A gente também faz uma análise se a gente está realmente com as melhores informações, se o processo foi adequado e se está gerando ações consistentes e visíveis. A gente usa essa planilha para aferir tudo isso e aí a gente tem um resultado. Aqui embaixo tem *Grid calculator*, que ele dá um pouco essa nossa assertividade ou não. Aqui, por exemplo: a gente tem ainda essas células um pouquinho mais com uma cor, que significa que são alvos importantes. Quando a gente atua, por exemplo, no 5 aqui, quer dizer que a gente está fazendo ações, propondo ações, atividades que podem gerar mudança de cultura. Quando a gente cruza, se a gente envolveu assertivamente um público em geral, as instituições e a gente tem ações, identifica que a gente pode estar gerando mudança de cultura. Onde a gente não tem, quer dizer que a gente não conseguiu alcançar com esse projeto, com esse programa. A participação do Poder Público como é que foi. Então, a gente tem um pouco às vezes perceber as lacunas para ter uma maior assertividade, um maior resultado. Aí, aqui embaixo, está os resultados disso. O GT Sustentabilidade a gente fez uma identificação no território das iniciativas de sustentabilidade. Inicialmente mapeamos quarenta e três. Atualmente estamos em sessenta. Fizemos esse mesmo convite para saber como é que eles estavam fazendo os seus projetos, qual era o foco e a partir disso fizemos o *Grid* e deu um resultado. A partir disso, a gente selecionou algumas para visitar e fazer entrevista, para a gente checar se o resultado que a gente tinha aferido nessa metodologia realmente eles concordavam ou a gente deveria refazer. A UMAPAZ foi uma das iniciativas que a gente aplicou. Geramos um mapa georreferenciado com todas as iniciativas, até para entender como é que elas estavam dispostas no território e a última ação que a gente fez com relação a isso foi um encontro dessas iniciativas se reconhecendo, entendendo quem estava perto, que sinergias poderiam ser geradas. Foi em junho. Aqui um pouco o resultado. A ideia não é se comparativo, mas a gente percebeu que quando a gente pega um projeto - aqui é o PPAC - quando a gente pega um projeto e entende todas as suas partes, ele tem a tendência da gente conseguir uma pontuação maior. A gente está cuidando de cada uma das etapas dele e, quando a gente está fazendo, olhando a iniciativa de uma maneira mais ampla, a gente tem uma menor pontuação. Mas o importante disso é que a somatória dessas pontuações é um pouco o resultado dos avanços no território. A gente consegue ir sentindo e tangibilizando quanto que os territórios estão avançando. Esse é um pouco resultado desse último encontro, onde as várias iniciativas tiveram oportunidade de se conhecer e a gente gerou um mapa de iniciativas de sustentabilidade no território de toda a Subprefeitura de Vila Mariana. Depois, se vocês quiserem, a gente pode compartilhar, mas foi um encontro muito interessante e, realmente,



essas iniciativas querem se encontrar mais, querem interagir e a gente está aí prevendo talvez para novembro um novo encontro. Também, assim, para testar, a gente recebeu a incumbência de testar uma metodologia e gerar aprimoramentos. A gente se dispôs a fazer isso em diferentes situações, para a gente realmente saber se ela tinha um poder de contribuição efetiva. A gente reuniu alguns CADES e a universidade em dezembro de 2018 para ver como é que a universidade via isso, o quanto que isso poderia contribuir. Aplicamos o treinamento com dois Subprefeitos, que a gente teve um Subprefeito ano passado e este ano chegou outro. Ambos entenderam que era muito positiva a metodologia. Aqui é com a equipe da UMAPAZ, e também a gente fez com a equipe do Comitê do Plano de Arborização. Quando a gente faz isso, gera uma oportunidade de alinhamento com as equipes, com os envolvidos, e, ao mesmo tempo, a possibilidade de prever riscos ou elementos que só vão ser percebidos no futuro; então, é uma forma também de antecipar. Desde que a gente recebeu esse convite, fomos aceitos no edital, a gente percebeu: vamos aplicar em Vila Mariana, mas a gente sabe que a nossa realidade e os desafios também são de outras regiões da cidade. Uma cidade tão complexa como São Paulo, também é geral, é generalizada essa questão em outros territórios. A gente brincava “vamos fazer direitinho a lição de casa e, quem sabe, isso possa gerar uma multiplicação e ser uma ferramenta útil para outros territórios também, as outras trinta e uma Subprefeituras. A gente tem um pouco isso: a gente teve uma aprovação faz dez dias, né, Magda, da continuidade do projeto. Realmente vai sair a versão... a gente estava trabalhando com uma versão Beta, vai sair a versão final. E, aí, a gente vai poder amplamente compartilhar. Ela já é interessante agora, mas vai ter mais... vai ser mais amigável a interface. E é isso: que a gente possa apoiar quem tem interesse de incorporar essa ferramenta, que ela pode ter esse fortalecimento institucional, trabalhar redes. A gente pode ter essa ferramenta disponível para outros territórios. Tem envolvido um processo educacional e que precisa, minimamente, de compreender a ferramenta para ser utilizada, mas para gerar isso: boas práticas e ações sustentáveis e um aprimoramento da política pública. Esse é um pouco a visão que a gente tem. Aqui um pouco, também falando, são muitos os envolvidos para isso acontecer. A gente estava aqui sustentando isso, em parceria com o projeto Municipalities, mas também uma grande parceria com a Subprefeitura, com o CADES Regional, o Fórum Agenda 2030. Muitos voluntários, muitas pessoas interessadas em colaborar com a cidade, o convite do *hub*,... A Secretaria do Verde foi muito importante nesse desenvolvimento e, também, tem uma pesquisa que acompanha todo esse projeto. A Universidade de Lisboa tem um pesquisador que vem acompanhando e fazendo a sistematização de todos os aprendizados e resultados. É isso. Agradeço muito a atenção de vocês. Espero ter ficado dentro do tempo. *(que bom) (palmas)*

Devair Paulo de Andrade (Coordenador Geral) - Parabéns. Quero agradecer a Lara Cristina Batista e a Magda. Nós vamos fazer três blocos, são três perguntas, e a Magda ficou com o apoio,



né, Magda. O Secretário está perguntando se você vai fazer apresentação também agora? Eu vi que você está como apoio da Lara. Nós vamos fazer neste momento um bloco, o primeiro um bloco de três perguntas e logo após às três perguntas, as nossas palestrantes irão responder. Os primeiros, nosso Marco Antônio Lacava.

Marco Antônio Lacava - Lara, por favor, eu gostaria de saber qual foi o critério da escolha da Subprefeitura de Vila Mariana para iniciar o projeto e qual será o critério para as próximas escolhas da implantação do plano de arborização das calçadas.

Lara Cristina Batista Freitas (Inst. Ecobairro) - O critério foi... tinha dois caminhos: ir para a Lapa ou ir para a Vila Mariana, que são as duas conexões. Eu trabalho e moro nesses dois territórios, Vila Mariana respondeu positivamente primeiro; abraçou primeiro. Basicamente, foi esse o critério. Quando foi questionado que dentro do processo do edital, as etapas, uma delas tinha uma entrevista com alguém do Poder Público e quem respondeu positivamente foi Vila Mariana, então foi esse critério. E o Instituto Ecobairro, o projeto-piloto do Instituto, desde 2004, é Vila Mariana também. Os próximos é quem tem abertura para estar utilizando, interesse genuíno em utilizar essa ferramenta, basicamente é isso, não tem uma restrição.

Magda Beretta (CADES Vila Mariana) – A gente está pretendendo organizar uma reunião de todos os CADES para apresentar essa ferramenta e ver quem está disponível para participar.

Devair Paulo de Andrade (Coordenador Geral) - Na sequência, Conselheira Vivian Marques e depois o Conselheiro Walter Pires.

Cons. Vivian Marques – Vivian, da Secretaria de Infraestrutura e Meio Ambiente – CETESB. Parabéns, eu achei maravilhoso projeto. Eu queria fazer, na realidade, duas perguntas e um convite. Queria que você contasse um pouquinho dos recursos desse projeto, como é que ele se dá ou provém. E o tamanho desse polígono escolhido para o bairro, se ele tem uma característica. Eu vi a mesa de trabalho como se comporta pelas fotos, mas queria saber se tem algum critério. O outro seria convidar o Projeto Ecobairro para a gente fazer um piloto também na área de mananciais, se fosse possível. Obrigada.

Lara Cristina Batista Freitas (Inst. Ecobairro) - Bom, primeira questão, a abrangência. A abrangência, por exemplo, quando a gente está trabalhando junto com o Conselho Regional é a abrangência da Subprefeitura. A busca foi iniciativas, por exemplo, nesse âmbito, quando a gente está falando do GT Sustentabilidade. Quando a gente está falando do projeto-piloto de arborização de calçadas, a gente definiu um quadrilátero. O pedido foi da Secretaria do Verde, e da Priscila, foi que a gente tivesse uma multiplicidade, para ser um piloto. Como é um projeto-



piloto, que tivesse boas calçadas, médias, calçadas inexistentes. Então, a gente tem a diversidade, uma amostra da cidade. Basicamente, essas diferentes ações têm recortes específicos. O projeto-piloto de arborização de calçadas está entrando na quarta etapa, entrou este ano na quarta etapa. A gente entrou numa situação de calçadas mais desafiadoras, então a gente está precisando dar soluções, criar vagas verdes para conseguir encontrar espaços de plantio. Então, ele tem um desenho diferente. Quando eu tenho uma boa condição e eu aplico a chave arborizar, como é que funciona. Quando eu não tenho essa condição, quais seriam as soluções? É isso que a gente está explorando e fazendo o projeto atualmente. Esse segundo semestre é para definir o projeto em parceria com a Secretaria do Verde, com a CET, com a comunidade e a gente chegar na implantação com a Subprefeitura e chegar na solução. E junto, por exemplo, a gente vai adicionando ferramentas. Uma das coisas que a gente veio aqui foi compartilhar ferramentas. Por exemplo, o PPAC quando saiu da terceira etapa que a gente faz uma implantação com todo esse cuidado, agora a gente está fazendo com mais cuidado ainda. Além de a gente olhar a árvore, esse elemento, a gente chamou, por exemplo, o SampaPé para aplicar o índice cidadão de caminhabilidade, para gente olhar mais dimensões desse percurso. A CET também está trabalhando junto, para a gente trazer não só via verdes, mas vias calmas, vias que interessem para as pessoas caminharem mais. A gente está ampliando a cada etapa, ampliando a complexidade, entendendo que realmente a gente precisa pensar junto para ter a condição da árvore adequada, não só quando a gente planta, mas até a sua vida adulta. Esse é um pouco o desafio, por isso que a gente fala que é aplicar a política pública em todos os seus desafios, lacunas ou benefícios e a gente entender realmente o que a gente precisa gerar na cidade. E eu aceito o seu convite também.

Devair Paulo de Andrade (Coordenador Geral) - Senhor Walter Pires e depois o Senhor Clodoaldo Alencar.

Cons. Walter Pires – Walter Pires, Secretaria Municipal de Cultura. Em função do território, que é a Subprefeitura da Vila Mariana, eu vi também uma referência num dos currículos da Chácara das Jabuticabeiras. Nesta semana, na reunião do CONPRESP - Conselho Municipal de Tombamento - foi discutido a abertura de processo de tombamento desse trecho do bairro da Vila Mariana, que é um trecho muito peculiar, com um desenho urbanístico muito próprio e também com vegetação, enfim... A minha pergunta é se realmente houve alguma aproximação, se alguma dessas ferramentas, apesar de elas serem específicas para essas duas linhas que vocês colocaram, pode ser aplicada em algum tipo de orientação para esse grupo, se já houve algum contato, até porque o uso do tombamento foi uma estratégia que foi encaminhada por esse grupo de moradores. Talvez nem fosse a melhor; talvez o zoneamento pudesse ter resolvido essa questão, mas há



divergências em relação a isso. Em função da situação, eu queria saber se houve algum tipo de relacionamento com esse grupo, com essa área do bairro da Vila Mariana, no sentido de entender melhor e colaborar na discussão que está sendo desenvolvida lá no Departamento do Patrimônio Histórico e no CONPRES P.

Magda Beretta (Associação Vila Mariana) - Eu dou apoio para o pessoal da Chácara das Jabuticabeiras como Conselheira do CADES e participante da Associação na Vila Mariana. A gente não aplicou a ferramenta com eles. A gente conversou com eles já de vários aspectos da ferramenta e a gente está planejando fazer a aplicação e um treinamento para eles brevemente. A gente está acompanhando todo esse processo de tombamento, a gente esteve no CONPRES P esta semana, mas a ferramenta, em si, a gente não aplicou ainda. Mas a gente já está tentando achar uma agenda para todo mundo para ver se a gente aplica.

Lara Cristina Batista Freitas (Inst.Ecobairro) - É muito interessante essa pergunta para essa finalidade. Imagina que esse *Grid* pode ser utilizado para uma tomada de decisão. Por exemplo, quando um empreendedor imobiliário está propondo algo, qual é o nível de assertividade dele na proposta? E se a gente está propondo algo a partir do Poder Público e da sociedade civil, considerando elementos diferentes, qual é a assertividade, pensando, efetivamente, em sustentabilidade, em gerar impactos positivos. São coisas assim que a gente pode fazer estudos comparativos de um caminho ou de outro e a gente aferir qual é o benefício de cada um. No *Grid* está passando de vocês aí, vocês vão ver que tem umas células que têm cores diferentes. Essas cores têm a ver com o peso daquela ação que ela é impulsionada pelo ator, que está na parte de cima da linha. Isso é muito importante, porque a gente vê que o Poder Público ele tem um peso diferente. Quando alguém do Poder Público está impulsionando uma mudança de cultura e uma visão, isso é muito mais efetivo do que algumas outras ações do *Grid*. Então, entender esse *Grid* é superimportante. Antes de as pessoas aplicarem o *Grid*, é importante que elas tenham um treinamento para poder realmente usar o *Grid* da melhor maneira.

Lara Cristina Batista Freitas (Inst. Ecobairro) - Só para dizer: eu estou passando aqui o Guia Sementes. Ele foi feito dentro do FEMA. A gente aplicou em 2009 e saiu em 2012 e ele está disponível para download gratuito. Quem passar na mão, tirar uma foto do verso, da contracapa, está lá disponível para *download* gratuito. É recurso da cidade voltando e sendo disponibilizados para a cidade.

Devair Paulo de Andrade (Coordenador Geral) – Com a palavra agora nosso Conselheiro Clodoaldo Alencar. Eu peço que só quando for fazer uso da palavra, dizer o nome, para que a nossa transcrição possa sair perfeita depois. Obrigado a todos.



Cons. Clodoaldo Alencar - Clodoaldo, Secretaria Municipal de Educação. Inicialmente, parabenizar a apresentação da Lara e da Magda. Quando você explanou o projeto, muito interessante, e aí você contou um pouquinho esse diálogo entre os vários atores. Você está falando de sociedade, está falando de Poder Público, escola... eu represento, no caso, a Secretaria. Eu queria que você pudesse detalhar um pouquinho como é que se deu esse processo de diálogo entre esses vários atores, porque nós sabemos que é muito difícil dialogar. Por exemplo, nós estamos falando de comerciante, de morador em determinado horário, de escola, escola particular, escola do Estado e outros equipamentos, Saúde... Eu não sei quem está envolvido. Isso para nós é sempre um dificultador. A gente sempre parte daí, a gente sabe que é sempre difícil o diálogo. Por exemplo, na escola, a gente pensa num projeto. Para a gente ampliar além da escola é muito difícil. Existem caminhos, mas é um passo ainda que a gente está... algumas escolas conseguem. Eu queria que você contasse um pouquinho, porque talvez a partir da sua experiência a gente possa se apropriar de alguma coisa, porque não é fácil esse diálogo. Você está falando dos comerciantes que estão lá, Poder Público, vários poderes. Contar um pouquinho como é que foi, talvez no caso especial da Saúde lá, que vocês tiveram o quadrilátero lá, como é que foi isso, por favor. Muito obrigado.

Lara Cristina Batista Freitas (Inst.Ecobairro) - Dentre os vários atores, eu acho que o que nos demanda... Lógico que a relação com o Poder Público a gente vem desenvolvendo muito através do CADES, mas são diferentes abordagens. Quando a gente estava falando com as escolas que têm uma agenda super pesada, como é que a gente cria oportunidade do encontro. Por exemplo, a gente usa em Vila Leopoldina - que é um dos lugares que a gente tem esse diálogo - a Virada Sustentável. Então, aproveita que está tendo toda essa movimentação e gerar uma oportunidade de encontro. Isso começou, por exemplo, na Virada Sustentável passada. A gente está evoluindo agora neste ano para um grande encontro que transborda as escolas e chama todas as outras iniciativas, mas as escolas são um dos pontos fundamentais, porque é lá que reside a mudança; é lá que reside o aprendizado. Para a gente criar novos caminhos, a gente precisa muito estar em sintonia com as escolas, mas é isso. É criar um espaço, o continente de diálogo e de troca e de escuta primeiro. Então, a gente criar através de convites, visita às escolas, como é que a gente trabalha junto, sempre perguntando qual é o desafio, como é que a gente pode colaborar, porque dentro da nossa rede tem, muitas vezes, expertises, talentos, habilidades que estão faltando na escola ou em algum desses atores. Quanto mais a gente tem um mapeamento de habilidades no território, mais fortalezas a gente tem para cobrir essas lacunas, que muitas vezes a gente sabe que o Poder Público não dá conta de tudo. E a gente está aumentando aí a complexidade na cidade e, cada vez mais, a gente vai ter desafios. Quanto mais a gente tiver esse elo sendo parte da solução, eu acho que a gente gera maiores benefícios e fecha melhor essa conta.



Magda Beretta (CADES Vila Mariana) - Queria completar que naquele nosso projeto PPAC é no corpo a corpo mesmo. A gente distribui ofícios, folhetos nos condomínios, a gente envolve a comunidade, visita as escolas, fala com os moradores. A gente cria uma rede aonde vai acionar o projeto, cria uma rede para justamente fazer esse acionamento de energia. Aí, fala com um vizinho que pede para falar com outro, com os agentes de saúde, agentes de meio ambiente. Quem estiver disponível a gente aciona. É no corpo o corpo mesmo: vai na escola. vai na faculdade, vê qual é o conhecido que tem... Fora toda essa questão macro que a Lara falou, é no miudinho que a gente trabalha também. A gente tem uma equipe de voluntários comprometida e que sempre fica buscando esses pontos de luz aonde que a gente pode acionar.

Devair Paulo de Andrade (Coordenador Geral) - Fez uso da palavra Lara Cristina e Magda Beretta. Com a palavra, agora, a Conselheira Cláudia e depois o Presidente da Mesa.

Cons. Claudia Cahali – Claudia, Oeste 2. Parabéns pela apresentação. Eu faço parte do Conselho Participativo Municipal da Vila Mariana, eu conheço um pouco do que você está fazendo. A gente tem procurado que alguns representantes participem dos encontros - nem sempre é possível. Eu queria saber, porque é uma discussão que a gente tem muito no Conselho Participativo, a questão das calçadas no aspecto de acessibilidade. A gente tem um Decreto novo de padronização de calçadas e eu queria saber como que esse projeto conversa, se tem uma conversa com esse Decreto, porque especificamente na região da Vila Mariana, a gente tem lá uma rota de acessibilidade por conta dos hospitais, clínicas e instituições. Aquilo foi um projeto-piloto e eu queria saber como que está sendo trabalhado.

Lara Cristina Batista Freitas (Inst.Ecobairro) - A gente está trazendo a questão da acessibilidade, ampliar. Com o índice de caminhabilidade, a pontuação das travessias foi lá embaixo. Todas as vias que a gente fez o levantamento realmente têm uma situação muito desfavorável. A gente está trazendo para a adequação das esquinas a acessibilidade, mas não é a nossa.... Lógico que a gente, dependendo do recurso disponível, a gente vai acionando maiores profundidades no projeto; mas, a princípio, é uma adequação. A gente vai fazer a adequação nas esquinas, vai criar, trocar asfalto por área permeável, por área verde. Trocar vaga de carro por vaga verde em locais estratégicos. A gente levantou onde é que... às vezes têm dois carros e meio. Esse meio vai virar uma vaga verde, então, esse levantamento que a gente está fazendo. Aplicar o Decreto nessa profundidade dependeria de recursos em maior profundidade. A gente, a princípio, está fazendo ações estratégicas na esquina, na vaga verde, nas travessias, corrigindo o que está mais gritante.



Devair Paulo de Andrade (Coordenador Geral) - Com a palavra, a Conselheira Célia Marcondes.

Cons. Célia Marcondes - Bom dia, Célia Marcondes da ECÓLEO. Além disso, da SAMORCC, Associação de Moradores de Cerqueira César, que abrange Consolação e Jardins, e, além disso, a APPIT - Associação dos Proprietários, Protetores e Usuários de Imóveis Tombados. Importantíssimo dentro desse território. Parabéns pela fala, pelo trabalho, pela abrangência que vocês já tiveram. Acho que precisa replicar para todos os bairros de São Paulo, para todas as associações de moradores e engajadas. Em Cerqueira César, nós já estamos fazendo isso. Só acho que a gente precisa inserir um tema importantíssimo dentro que o Walter já falou, que é bens tombados. A gente precisa fazer um mapeamento disso, que vários estão em risco em São Paulo e áreas naturais possíveis de guardamos essas últimas áreas verdes que restaram na cidade e que estão ameaçadas também por conta da especulação doentia. Esses dois temas são de grande importância e a gente já vem fazendo isso em Cerqueira César e abrangendo para a Bela Vista, para outras regiões onde vários imóveis tombados estão em risco, estão em ameaça. Quanto a calçadas, haverá um debate nos próximos dias e eu posso passar aqui para o Conselho e que sejam todos convidados. Haverá um debate sobre calçadas em São Paulo: custo e custo-benefício para saúde e para o cidadão e para a economia do Município o problema das calçadas em São Paulo. Eu vou passar aqui a informação da data do evento; acho importantíssimo que todo o CADES esteja presente, porque é daí que a gente sai de casa, é daí que a gente acessa cidade, é uma questão até de sobrevivência em São Paulo. Eu vou passar a data do evento e que todos compareçam. E já quero participar pela Associação de Moradores de Cerqueira César - que abrange Consolação e Jardins -, que a gente já vem fazendo esse trabalho, há pelo menos vinte anos. Obrigada. Bom dia.

Devair Paulo de Andrade (Coordenador Geral) - Com a palavra, agora, a Conselheira Cristina Palmieri e depois passamos para o Presidente da Mesa, Senhor Ricardo Viegas, para encerrar esse bloco de apresentação. Obrigado.

Cons. Cristina Palmieri - Cristina Palmieri, UGT. Primeiramente, quero parabenizar a Lara e a Magda, que eu sou grande fã desse projeto já há longa data e a gente vem divulgando, disseminando essas boas práticas, porque isso é importante de cada um de nós, porque é a cidade que queremos, o bairro que queremos. É no local, é no território onde acontecem as coisas e conforme o projeto vem se desenvolvendo, mais atores vêm aparecendo e as necessidades também. Já vem muita coisa vem sendo levantada e apresentada e sendo compartilhada, mas sempre visando a qualidade de vida e o bem-estar. Nós temos ações que vêm sendo divulgadas: Ação Global e a Zona Global dos ODS, que é Cidades Sustentáveis - ODS 11 e junto com todos



os atores - você tem as corporações, você tem o Poder Público, como a sociedade civil. Eu vejo uma oportunidade de a gente avançar nessa linha para fazer as grandes mudanças que queremos; são esses espaços. É uma oportunidade ímpar. Parabênzo a Vivian por ter estimulado, agregar, e como outros de nós também, de agregar valor àquilo que a gente está fazendo em outros espaços. E como é importante essa participação e essa visibilidade e o fortalecimento de todo esse processo, porque o processo é de todos nós, não é de um ou de outro. Da UMAPAZ também ter vivenciado isso num determinado momento e continuar nos outros bairros. Pensar nesse projeto para levar para os outros CADES, que era o objetivo também, que isso seja um projeto da cidade de São Paulo, um projeto para as outras.. são cinco mil, quinhentos e tantos Municípios no Brasil e nem todos têm essa oportunidade de vislumbrar um projeto como esse, mas que a gente pode ter meios de multiplicar e isso é importante, porque são iniciativas como essa, em conjunto com a sociedade, que a gente consegue - sociedade civil -fazer as grandes mudanças. A oportunidade que a gente tem que levar para os outros CADES e a cidade de São Paul ser realmente um diferencial que a gente espera, que a gente sempre quis. Por isso de trazer iniciativas como essa e de continuar um projeto aqui no CADES com os outros CADINHOS, de ser um primeiro momento de formular e formalizar uma ação concreta para se chegar àquela efetividade que foi colocada durante todo o projeto. Parabéns mais uma vez aqui e pela oportunidade de ter trazido aqui para todo mundo iniciativas que a gente precisa ter outras também, como essa, de trabalhar e compartilhar. Obrigada.

Lara Cristina Batista Freitas (Inst.Ecobairro) - Lara Freitas, Instituto Ecobairro Brasil. Obrigada, Cris, pelo convite e a todos vocês pela escuta, mas eu gostaria, acho que para finalizar, é dizer o seguinte: quando a gente trabalha com uma ferramenta que nos ajuda nessa assertividade, a gente tem vários desdobramentos positivos. Eu vi a discussão sobre o Município VerdeAzul. A gente vai atingir pontuações maiores, pode chegar a atingir pontuações maiores no Município VerdeAzul, ao mesmo tempo que a gente vai estar concretizando e localizando a Agenda 2030, ao mesmo tempo que os CADES, o CADES municipal e os CADES regionais vão estar cumprindo mais a sua missão e atribuição. Assim: a gente buscar essa assertividade tem uma série de benefícios aí.

Devair Paulo de Andrade (Coordenador Geral) – Com a palavra, o Presidente da Mesa, Senhor Ricardo Viegas.

Luiz Ricardo Viegas (Secretário Adjunto) - Primeiro eu queria agradecer a oportunidade de conhecer o trabalho de vocês, da Lara, da Magda. Aliás, aqui conversando, as referências são as melhores possíveis. E aí dá para perceber um pouco pelo histórico do trabalho o quanto vocês vêm, ao longo do tempo, colocando energia nesse movimento. Às vezes, a gente não encontra



oportunidades ou portas abertas para que isso se alastre ou tome uma velocidade maior. Eu percebo que a Subprefeitura da Vila Mariana, até pelas suas características da sociedade, da maturidade do bairro, ela atende e vai ao encontro disso que vocês estão propondo. E eu queria, nesse sentido, primeiramente colocar uma necessidade urgente de colocarmos esse movimento que já aconteceu na Vila Mariana, ou está acontecendo, na agenda da cidade, porque o Poder Público - e aí eu falo aqui como Poder Público - e com os desafios que a cidade tem em toda essa agenda de sustentabilidade, os compromissos que a cidade tem se colocado, assumindo. O Prefeito Bruno Covas tem sido um dos estandartes na questão, principalmente nesse cenário nacional, que hoje está tanta discussão com relação à questão de meio ambiente, se tem aquecimento, não tem, mas parece que nós vamos dar um passo atrás, mas o Prefeito tem encabeçado o movimento e dizendo que a cidade de São Paulo vai continuar, sim, com todo o esforço como Poder Público, no território, se preocupando e assumindo um compromisso com relação aos desafios com relação aos acordos internacionais. Nesse sentido, nós temos metas operacionais na cidade, metas muito claras em todas agendas do Verde, dos resíduos, das emissões, do transporte, enfim, nós temos vários desafios a serem cumpridos e um dos grandes desafios que a gente tem é a gente mobilizar a cidade. Quando eu vejo que vocês estão fazendo esta mobilização, ajudando a fazer essa mobilização nesse projeto, no caso da Vila, Mariana, eu acho que a gente está na hora de a gente colocar esse método, essa ferramenta a serviço da cidade e a Prefeitura entender isso. Eu vi aqui que tem agentes financiadores. Felizmente, o pessoal da Prefeitura Regional deu apoio, mas agora o que a gente quer é a Prefeitura da cidade de São Paulo, não é só a Subprefeitura da Vila Mariana ou da Lapa ou seja lá qual for. Nós precisamos entender isso como cidade, até porque nós podemos potencializar muito esse movimento com todas as estruturas que a gente tem do Município: Secretaria da Educação, Secretaria do Verde, Secretaria de Obras, enfim, montarmos uma estratégia para inclusive buscar outros atores externos. O Governo do Estado tem dado todo o apoio para o Município de São Paulo nesse movimento. Eu acho que nós precisamos sair daqui com uma tarefa: precisamos fazer uma reunião - o Instituto Ecobairro com a Secretaria urgente, para que a gente coloque nessa agenda do que nós temos de desafios, que não são poucos, e vocês nos ajudarem a discutir ou montar uma estratégia dentro da cidade. Nós temos várias Subprefeituras muito piores e com grandes desafios, que a gente precisa achar uma saída. Eu acho que vocês podem nos ajudar bastante. Eu convido vocês. Eu vou pedir para a Meire termos uma conversa institucional. Você citou a Virada Sustentável. A Virada Sustentável acontece na cidade e nunca teve o apoio institucional da Prefeitura e este ano nós formalizamos um acordo de cooperação com a Virada, ou seja, a Prefeitura, como instituição, entende a ação da Virada como um movimento. A cidade precisa entrar, a Prefeitura precisa apoiar e é nesse sentido que eu queria colocar na nossa



agenda já um trabalho para que a gente avance o mais rápido possível. Eram só essas considerações, que eu nem preciso fazer... As perguntas eu faço na reunião: "oh, como é que é, não sei o quê, vamos para lá, vamos para cá", porque recursos têm. Por exemplo, eu vejo aqui o desafio com relação à questão das calçadas, da agenda da arborização, que é uma agenda que a cidade tem como desafio - tem recursos para isso -, mas nós temos outros também. Cadê os resíduos? A agenda da cidade de resíduos é muito forte. Nós precisamos enfrentar isso, estamos enfrentando. O Poder Público tem gasto muito recurso para isso, nós temos uma Agência Municipal, nós temos estratégias. Estou vendo aqui a Associação Comercial, que recentemente tivemos uma conversa da Prefeitura com a Associação Comercial para articular esses agentes como.... enfim, nós precisamos mobilizar mesmo. Quando a gente percebe que tem estruturas que podem nos ajudar a multiplicar rapidamente, porque a gente precisa de rapidez. Não dá mais para ficar esperando. A agenda ela é urgente. Não dá para ter mais chuva negra na cidade de São Paulo. É isso, obrigado.

Lara Cristina Batista Freitas (Inst.Ecobairro) - Muito obrigada. (*palmas*)

Cons. Alessandro Azzoni - Azzoni, da Associação Comercial. Eu só queria deixar aberto para vocês... A Associação Comercial tem o NESA, que é o Núcleo de Estudos Socioambiental onde eu sou Coordenador. Fico à disposição de vocês. Eu sou cria da Vila Mariana. Comecei em 2009 no CADINHO e hoje eu estou aqui. Minha formação ambiental veio toda do CADES. Sou Diretor da Comissão de Relações Institucionais da OAB Jabaquara. Deixo aberta no território a interlocução todinha entre instituições, com a OAB Jabaquara também está aberta. Sou eu que represento nesse sentido. Então, fico aberto nesse sentido de pôr a OAB Regional e a gente pode tentar trabalhar as outras seccionais a nível de ampliar esse canal para vocês e o NESA, na Associação Comercial, também está aberto para nesse sentido.

Devair Paulo de Andrade (Coordenador Geral) - Queremos agradecer às Senhoras Laura Cristina Batista Freitas e Magda Beretta. Peço uma salva de palmas para as duas. Encerradas as manifestações, passamos para o segundo ponto da Ordem do dia, cujo tema é "Nova estrutura da Coordenação de Educação Ambiental e Cultura de Paz - UMAPAZ -, da Secretaria Municipal do Verde e Meio Ambiente", com apresentação pela Senhora Meire Aparecida Fonseca de Abreu, Coordenadora de Educação Ambiental e Cultura de Paz. Formada em Gestão Ambiental pela Universidade Metodista, cursando pós-graduação de Educação Ambiental pela Universidade Cruzeiro do Sul, iniciou na vida pública em 1987. Aprovada em concurso público; em sua trajetória dentro da Prefeitura de São Paulo, integrou a Supervisão de Recursos Humanos no antigo Departamento Médico de 1995 a 2002 e, no mesmo ano, passou à Assembleia do Gabinete da Ouvidoria até 2005 e, desde 2005, passou a integrar os quadros dos funcionários da Secretaria do



Verde e Meio Ambiente do Município de São Paulo. Desde 2017, atua como Coordenadora de Educação Ambiental e Cultura da Paz.

Meire de Abreu (UMAPAZ) - Bom dia. Eu vou falar um pouco da UMAPAZ. Nós somos a Coordenação de Educação Ambiental e Cultura de Paz da Secretaria do Verde e o nosso nome é UMAPAZ, onde a maioria de vocês já conhece e, se não conhece, estão convidados a conhecer. Nossa missão é difundir a Educação Ambiental, visando contribuir para que diferentes segmentos da população, de forma criativa, crítica e autônoma, construam um conhecimento sobre as perspectivas socioambientais e se capacitem para incorporar hábitos e estilos de vida amigáveis, com a sustentabilidade da vida, da cidade e do planeta. A nossa visão: uma instituição pública que opere em rede com diversos setores sociais e instâncias de governo e é um ponto de disseminação de conhecimentos e experiências socioambiental e convivência pacífica na cidade de São Paulo. Os valores: responsabilidade ambiental, compromisso com a cultura de paz, cuidado e acolhimento, acesso universal à informação, táticas solidárias, participativas e democráticas, respeito à diversidade, aprimoramento do conhecimento, transdisciplinaridade, interculturalidade e embasamento científico. Nosso objetivo é estimular processos de construção de conhecimentos, valores, habilidades e experiências para que indivíduos exerçam sua cidadania e busquem soluções para problemas ambientais atuais e futuros. Os objetivos específicos eles estão muito no nosso Decreto, que foi feito pela Secretaria do Verde. Dentre eles, estão: difundir informações técnico-científicas, conhecimentos e experiências de educação socioambiental e convivência pacífica no Município, garantir a metodologia de livre percurso de aprendizado, fomentar as metodologias integrativas nos processos de ensino e aprendizagem, desenvolver, promover projetos, programas e ações de educação socioambiental de maneira integrada às políticas públicas, atuar em rede com parcerias intersetoriais, incentivar a alfabetização científica, explorar a transversalidade das ciências da natureza, articular atividades com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável/ONU e as metas de Governo, ser um elemento aglutinador e potencializador de iniciativas de Educação Ambiental já existentes, desenvolver e fomentar a gestão de conhecimento. A UMAPAZ ela tem quatro divisões. A Escola de Jardinagem, que acho que vocês já conhecem, que trata mais da área de jardins, que põe as pessoas em contato com a terra. A Divisão dos Planetários Municipais. Nós temos dois planetários: um no Parque do Ibirapuera e um no Parque do Carmo e temos também a Escola de Astrofísica. Ele faz a gente interagir entre o céu e a terra. A Divisão de Formação em Educação Ambiental e Cultura de Paz. Essa divisão ela é que sustenta a Universidade que nós temos lá na Avenida Quarto Centenário, no portão 7A. Nós temos vários profissionais que pensam em questões de meio ambiente, sustentabilidade, cultura de paz. Essa equipe ela mais trata da casa, da Universidade e também atuando em outras partes da cidade. E nós temos uma Divisão de Difusão e Projetos de



Educação Ambiental, que, esta sim, ela está nos territórios. Ela está estudando a cidade, fazendo diagnósticos nos territórios em todo o Município de São Paulo. Eu vou mostrar para vocês. Esse Decreto, eu nem vou falar, mas só uma das atribuições, que eu acho que ficou muito forte para nós, é assegurar, supervisionar, coordenar e articular, fomentar e promover a Educação Ambiental no Município, enquanto órgão gestor da Política Municipal de Educação Ambiental de São Paulo. Depois eu vou passar um vídeo contando um pouco da UMAPAZ e aí está um pouquinho das atribuições que nós temos. A UMAPAZ, em 2018, até 2018 ela já está... A UMAPAZ ela foi criada em 2006, mas ela foi instituída enquanto Departamento só em 2009 e agora em 2019 nós tivemos o Decreto de reestruturação. Nós chegamos até 2018 em quase todas as regiões trabalhando com os CADES, com as DREs, com educação, AMLURB. Nós tínhamos uma meta até abril - que agora ela foi reformulada -, que era ter 4.500 certificações, atividades de certificações nos quatro anos de governo e nós tivemos todas essas certificações em dois anos. Até 2018, nós certificamos 4.469 pessoas. Nós tivemos em 2018 1.654 atividades, atendemos 134.610 pessoas e certificamos 3.719 só em 2018. Aonde a gente quer estar - e está já - em 2019: em todo o Município de São Paulo. Os compromissos que a gente tem internos - isso é para dentro da casa - é o Programa Município VerdeAzul, o aperfeiçoamento no processo de sistematização de processos de trabalho, implantação de ferramentas de monitoramento dos resultados qualitativos, aperfeiçoamento das métricas para análise de resultado, ampliação e aperfeiçoamento dos instrumentos de comunicação da UMAPAZ, ampliação do acesso à biblioteca da UMAPAZ, do município ao acervo técnico, e a introdução de novos processos de avaliação para 2020. Por que que a gente pensou em tudo isso? Porque a gente trabalha, trabalha, trabalha, mas a gente tem um problema de comunicação. A gente faz muito e não sabe se expressar. A gente começou a trabalhar isso muito dentro da casa, porque a gente estava com relatórios só quantitativos e a gente não tinha um relatório qualitativo. Junto com o antigo DEPLAN, a Vivian ela está nos ajudando bastante para a gente aprimorar isso dentro da casa. E a biblioteca também. Nós temos um acervo de mais de 5 mil exemplares na área de meio ambiente, cultura de paz, na área da cidade de São Paulo falando um pouco de sustentabilidade, mas esse acervo ele não é divulgado. A gente está trabalhando com o nosso TI para fazer essa divulgação verberar em relação a todas as Bibliotecas da Cultura e das próprias escolas. A gente está trabalhando também com a educação. O compromisso que a gente tem, que é expansão do trabalho da UMAPAZ por meio da parceria intersecretarial com a Educação. Nós temos uma formação de mil educadores da rede municipal ambiental até 2020. A gente já iniciou esse processo - eu vou contar um pouquinho para vocês - para 2019 e a gente vai estar com quatrocentos educadores. Os parques urbanos, a UMAPAZ desenvolveu uma pesquisa que revela as principais características dos equipamentos e sistematizou um instrumento para a formação participativa para os Administradores de parque e



agora esse curso de extensão universitária a gente já começa sábado agora. A gente fez uma parceria com o Instituto Federal. Acho que já está para ser formalizada e a gente vai começar um curso junto com eles de sábado agora, dia 24/8, até 14 de dezembro - todos os sábados, das 9 horas às 12 horas, e a gente já recebeu cento e oitenta inscritos para esse curso. A gente teve que fechar as inscrições porque a gente não tinha mais capacidade. A gente tem um compromisso, que algumas coisas a gente já está fazendo. A gente tem um programa na UMAPAZ que chama Aventura Ambiental, mas esse programa ele só é feito ainda no Parque Ibirapuera, então a gente já está trabalhando e já está acontecendo em outros parques da região de São Paulo. Realização de ações de sensibilização sobre resíduos. A gente está muito junto com a AMLURB para trabalhar essa agenda. É uma meta nossa, então, nós já estamos trabalhando. Estamos trabalhando na nossa formação de educação - a gente também vai cuidar disso. A gente está com várias ações junto com a AMLURB para estar cuidando um pouco dos resíduos na cidade de São Paulo. Dentre nessa agenda, a gente também tem a sustentabilidade cidadã, que a gente vai trabalhar junto com o CADINHOS e os pólos. Esses pólos eles são das Subprefeituras e a gente só está compondo, porque as Subprefeituras estavam se organizando para estar tocando esses pólos e a gente vai começar a sensibilização. E essa capacitação de Administradores de parque a gente já fez na própria UMAPAZ, fez lá em EMASP e agora a gente está trabalhando instrumentos de Educação Ambiental para passar para eles, para que eles multipliquem isso nos seus territórios porque, na verdade, os Administradores é o nosso instrumento lá na ponta. Eles estão em todas as regiões. A Secretaria - acho que a Tamires já falou -, nós somos responsáveis pelo objetivo 30 da meta de governo e a UMAPAZ ela está responsável pela 30-A e a 30-C. A 30-A é promover atividades de Educação Ambiental com foco em difusão e capacitação de técnicas de boas práticas sustentáveis no Município de São Paulo e a 30-C, a gente também está junto com a AMLURB: aprimorar a articulação intersecretarial, visando a diminuição dos resíduos enviados a aterros municipais por meio de redução, reutilização ou tratamento de resíduos sólidos, fomento à compostagem e sensibilização para a coleta seletiva em consonância com a Política Nacional de Resíduos Sólidos - Lei federal 12.305, de 2010. E, aí, conversando, a gente tinha várias atividades que a gente faz na casa ou faz na Coordenação que a gente poderia estar colocando como meta e classificando isso. A gente achou por bem, até porque a gente tinha como medir isso e tinha como mostrar isso, nós colocamos que na meta 30-A a gente ia pautar muito a formação de Educação Ambiental para os educadores da rede municipal. A gente começou esse trabalho junto com a Secretaria de Educação. A gente começou essa conversa lá em 2018, no comecinho, e aí eu tenho que agradecer muito ao meu Secretário, porque ele deu um impulso para que isso acontecesse e que isso virou realidade. A gente começou no sábado - foi o primeiro encontro. Foi muito lindo, foi na UNINOVE. Nós



recebemos em torno de quase quatrocentas pessoas, né, Clodoaldo, quatrocentos educadores vindo aos sábados. Eles vão ser certificados, lógico, mas eles estavam pegando um horário que eles têm de descanso para estar lá e foi lindo. Nós começamos esse evento às 8h30 e terminou às 12h30. E a 30-C é a sensibilização para a diminuição de resíduos e pontos viciados na cidade de São Paulo. A gente está trabalhando com a AMLURB em vários pontos, mas a Secretaria do Verde também começou um processo que vocês vão ver - eu vou passar para vocês - e que está dando muito resultado e a gente vai ter um programa bem específico na própria Secretaria para que a gente possa multiplicar isso para os outros próprios públicos. Esse é as fotos de sábado. Esse é o auditório. Tinha quatrocentas pessoas. É que o auditório ele tem capacidade para mais de seiscentas, né, Ricardo, então o pessoal achou que não tinha gente, mas tinha quatrocentas pessoas ou em torno disso. Essa equipe de baixo é a equipe que trabalhou. Tem o pessoal nosso, da UMAPAZ, que são os Coordenadores, tem os Coordenadores de DIPED, tem o Clodoaldo e a Cláudia, da Educação, tem as meninas da Unesco. Foi bem bonito o evento. E aí a gente está com algumas coisas acontecendo nos territórios. Nós estamos com um projeto de empreendedores ambientais lá na APA do Bororé-Colônia. Nós estamos trabalhando junto com o DGUC, o DFEPAZ, DPPEA, que é tudo da UMAPAZ, uma rede de articulação. A Casa Ecoativa, o CEU Paralheiros e outros. Tem um projeto participativo de parques e implantação. Ele tem o objetivo de envolver a comunidade do entorno ao parque no processo de implantação para pertencimento, apropriação e uso público mais sustentável. Nós estamos junto com os equipamentos do entorno, principalmente a Educação - os CEUS estão junto com a gente - e estão sendo feitas várias escutas e trabalhando, por exemplo: se o projeto do parque já não estiver pronto, a gente está ouvindo a comunidade para ver o que que é que eles precisam e o que é que eles querem, que eles se sintam como parque. A gente está trabalhando nisso e está sendo um trabalho muito bom de ser feito. Nós começamos com alguns deles. A gente começou com o Parque dos Búfalos e com a Água Podre e, aí, acho que até o final de 2019, eu acho que a gente também vai fazer Paraisópolis. Esse foi lá no Parque dos Búfalos, foi uma oficina e uma escuta numa atividade. Esse foi no Linear Água Podre. E tem os espaços de convivência. Ele tem o objetivo de trabalhar a Educação Ambiental nos parques que a gente tem a ser revitalizados. Na meta, que a Tamires falou da outra vez, nós temos cinquenta e um parques. A gente começou a trabalhar com alguns. A gente já fez um diagnóstico de dez parques e aí este ano - esse é o Parque Nabuco, tem o Juliana e Linear Aricanduva, Anhanguera. A gente está com o diagnóstico e vai trabalhar a sensibilização do entorno. Agenda sustentável é que a gente começou lá no prédio da SVMA. A gente começou primeiro com uma sensibilização. A gente achou que ia ser muito difícil, mas teve bastante gente aderindo. Teve cem pessoas sendo capacitadas. Eles já conseguiram até metrificar a paisagem do lixo, qual é o lixo que a gente mais produz. Agora vai ter



um questionário que a gente vai estar lançando na própria semana para os próprios funcionários. O que eles acham que seria interessante ter no prédio da SVMA para que a gente seja um prédio mais sustentável. O curso de enchentes da cidade de São Paulo é o papel da educação. A UMAPAZ também está junto com vários setores da Secretaria, com o CPA, está com, da Prefeitura, AMLURB, a Educação, a Defesa Civil e a COVISA. Esse curso começou com uma necessidade do Prefeito de a gente fazer esse curso e vai ter um encontro por mês em cada DRE falando um pouco de consumo, de gestão de resíduos, enfim, vai ter uma agenda bem especial e começa agora acho que dia 24 em uma DRE da cidade de São Paulo. E o POT Parques, que é um POT de operação de trabalho. A gente está com uma parceria junto com a Secretaria do Trabalho, que a gente procura considerar atenção especial às pessoas em vulnerabilidade social e visa a reinserção no mercado de trabalho, melhorando a empregabilidade da cidade de São Paulo. A gente vai começar com quatro parques: é o Linear Aricanduva, o Parque do Carmo, Parque Raposo e o Benemérito Braz. A gente começa com uma capacitação para cinquenta pessoas, que vão estar trabalhando nesses parques com uma bolsa por dois anos e essa formação começa agora no dia 2/9 junto com a Secretaria de Trabalho e termina no dia 12/12. Esse curso vai ser na UMAPAZ. Aventura Ambiental que eu já falei um pouquinho. A gente já está trabalhando. Acho que até setembro ela já começa no Parque Raposo Tavares e dando um pouco de foco na área de resíduos. Essa é a Aventura, que é feita lá na própria UMAPAZ, no Parque Ibirapuera e no Viveiro Manequinho Lopes. Esse programa ele está no site da UMAPAZ, então as pessoas entram, pedem. A gente recebe grupos de todas as faixas etárias e a gente primeiro faz uma aula interna para as crianças ou para as pessoas que lá procurarem se situarem para depois sair a campo demonstrando a beleza do Viveiro e do parque. Aqui é uma pequena aula de jardinagem e hortas. A gente faz tudo, então a gente não precisa ter um local que tenha uma capacidade para você fazer uma horta no chão. A gente também ensina a fazer uma horta em pequenos espaços utilizando... então todo mundo pode ter um verde dentro da sua casa ou dentro da sua escola ou dentro do seu serviço. Esse curso é dado pela Escola de Jardinagem. Essa equipe é uma pequena equipe da UMAPAZ junto com os nossos parceiros. Foi lá no sábado. Eu vou mostrar para vocês agora o nosso vídeo que nós fizemos e aí vocês vão entender um pouquinho as atribuições de cada Divisão.

1'54"50 até 1'58"20 (vídeo)

Meire de Abreu (UMAPAZ) - Obrigada, gente. Era isso o que eu queria falar. (*palmas*) Quem quiser fazer perguntas, eu estou disponível.



Devair Paulo de Andrade (Coordenador Geral) - Queríamos agradecer a Meire pela apresentação e vamos abrir agora o bloco de perguntas. Senhor Alessandro Azzoni, depois Clodoaldo Alencar e depois o Senhor Dilson nos três primeiros blocos.

Cons. Alessandro Azzoni - Azzoni, Associação Comercial. Parabéns. Meire, pelo trabalho. Sinto saudades das reuniões do CADES quando era lá. Era fora de mão, mas as reuniões eram feitas lá, as plenárias, e a gente tinha uma integração muito grande com essa questão das atividades que aconteciam correlato com as atividades do CADES. Eu sinto muita saudade nesse sentido. Eu ia dar uma sugestão de a gente começar uma ideia que foi difundida pelo Francisco Gutierrez, que é a Ecopedagogia ou Pedagogia da Terra. Ela é uma visão diferente da Educação Ambiental. Acho que a gente podia começar a tentar introduzir isso dentro da cidade de São Paulo. Isso está sendo aplicado muito nos países asiáticos, principalmente na China. Eles fizeram uma mudança drástica, então hoje você não tem mais Educação Ambiental, você tem a Ecopedagogia. Ela vai muito mais além do que simplesmente a Educação Ambiental. A Educação Ambiental ela vai num ponto de tentar resolver problemas que nós já causamos. A Ecopedagogia faz uma relação muito maior entre você e o planeta e você não vai fazer as ações que nós vamos corrigir com a Educação Ambiental. Eu acho que a gente podia dar um *start* nisso, nesse ponto, começar a trabalhar um pouquinho essa questão da Ecopedagogia que já está dando muitos resultados nos países ocidentais. Eu acho que seria uma maneira de a gente já educar com valores intrínsecos. Não a gente tentar mostrar "ó, não faça isso ou não faça aquilo". Os valores já vêm intrínsecos nas crianças e a gente vai ter uma geração que vai nos ensinar muito, mas parabéns.

Meire de Abreu (UMAPAZ) - Eu acho que essa formação que a gente começou agora com a Educação acho que vai ajudar muito a que os professores tenham ferramentas para poder passar para as crianças para que a gente não tenha que resolver isso no futuro e que, sim, o presente está aí e a gente precisa e com o mundo do jeito que está, com o cenário brasileiro do jeito que está, a gente precisa cuidar muito disso. Mas Azzoni, obrigada. Vamos conversar, sim. Eu acho super importante.

Cons. Clodoaldo Alencar - Clodoaldo, Secretaria Municipal de Educação. Primeiro, é um agradecimento público. Eu falo em nome da Secretaria. O empenho que o nosso Secretário teve, o Ricardo Viegas, na pessoa dele, do Secretário para sair uma Portaria que possibilitasse trabalhar intersecretarialmente, porque é muito difícil, porque cada Secretaria tem um caminho, uma maneira, e quando a gente consegue institucionalizar isso é muito bom, porque aí você empodera. Acho que isso foi um ganho que nós tivemos, uma discussão que você está envolvido desde o começo, nosso Secretário Daniel também e a Secretaria já teve dois Secretários e a gente conseguiu agora com o último Secretário João assinar. Foi muito importante. Parabenizar a



Meire e falar que é um ganho muito grande. Só vou falar rapidamente enquanto Educação. José Ramos está aqui também, já tivemos oportunidade de fazer outros trabalhos juntos. O equipamento da Secretaria Municipal de Educação, nós estamos falando de números gigantescos, formação de professores... E quando a gente tem a possibilidade de ter essa parceria, de trabalhar junto com o setor que tem toda essa expertise, todo esse equipamento e profissionais facilita muito. Não que não exista formação. Acho que a fala do Azzoni é importante. Desde 2017, com a introdução do nosso currículo, a gente vem trabalhando as questões de sustentabilidade, socioambientais. Elas estão dentro do currículo, estão materializadas lá por meio do ODS e no próprio objetivo, que o aluno aprende e tal. São discussões interessantes que a gente pode levar e acho que como a Meire falou - e também não vou me aprofundar aqui, porque não é o caso -, uma dessas ações que nós temos é essa ideia de formação de professores. A gente vem em uma perspectiva de caminhos possíveis para escola sustentável, uma premissa que vai além dos espaços educadores, além da horta - isso está envolvido - composteira, telhado verde, tudo isso está envolvido, mas é mais do que isso. É relação de pessoas, mudar prática. Acho que junta um pouco com a apresentação que teve anterior lá da... corações, intenção, práticas... E é um projeto-piloto que a gente vai ver, vai ver o que dá certo, o que dá errado, mas é um caminho que quem sabe a gente pode incorporar outras Secretarias com outras ações ou outros atores que estão aqui, que seria muito legal, porque todos nós estamos no mesmo caminho. Agradecer publicamente o Secretário, porque é um passo muito grande que a gente vai conseguir experimentar isso depois. Muito obrigado.

Devair Paulo de Andrade (Coordenador Geral) - Com a palavra, o Senhor Dilson.

Cons. Dilson Ferreira - Dilson Ferreira, PNBE. Parabéns, Meire, pela apresentação, mas principalmente parabéns pelo resultado que tem sido alcançado no Município de São Paulo num assunto que é de tremenda importância, que é Educação Ambiental, que é a preocupação que temos com o meio ambiente e ver que os resultados têm sido alcançados através de uma intensa participação com as instituições: com as escolas, com os parques, enfim, com toda a organização da nossa Prefeitura, o que sabemos é difícil conseguir todo esse tipo de apoio e você poder mostrar um mapa do nosso Município e mostrar a presença da campanha na extensão toda do Município de maneira ampla. Como os objetivos do UMAPAZ são objetivos de comunicação, de atingir esse público todo, que é na realidade toda a nossa população através de uma comunicação, eu pergunto: não ajudaria muito se tivéssemos uma campanha de comunicação via as grandes mídias que atingisse a nossa população de maneira ampla, além daquilo que é feito numa comunicação direta, como vocês fazem? Eu estou falando em atingirmos a população através das mídias tradicionais, através dos sites sociais, das mídias sociais, para que desse



apoio ao que está sendo feito da maneira que fazemos através desse conhecimento, dessa divulgação mais ampla. Eu não vi nada sendo feito em termos de comunicação usando essas grandes mídias e pergunto: poderíamos nós do CADES ajudar a levar adiante e poder instituir, complementar com uma boa comunicação ampla esse programa que já está tão bem feito?

Meire de Abreu (UMAPAZ) - Eu agradeço, agradeço muito em nome da UMAPAZ, em nome da Secretaria. Eu acredito, sim, que essa construção é em várias mãos. Eu acredito que o CADES tem um poder muito grande e pode nos ajudar bastante. A gente está trabalhando bastante e a gente pode fazer ainda mais. Eu acho que a comunicação, sim, vocês poderiam muito nos ajudar, mas aí o Secretário pode falar melhor do que eu como é que a gente desenvolve isso.

Devair Paulo de Andrade (Coordenador Geral) - Com a palavra, José Ramos. Logo após, Cristina Palmieri e Andréa Franklin.

Cons. José Ramos - Parabéns, Meire, pelo trabalho. Gratidão imensa. Nós somos a Associação Paulista de Gestores Ambientais. Quando você citou extensão universitária, é importante para nós as questões de resíduos e também das enchentes. Praticamente no meu caso específico, do CADES Vila Maria, nós já somos PhD em termos de enchentes. Até para contribuir - e a gente precisa produzir esse diálogo com a UMAPAZ - agora em outubro, nós vamos efetivar lá na Associação a Diretoria Acadêmica. Então a participação da EACH-USP, da ESALQ e da UFSCAR. Que a gente possa também levar para esses outros Municípios que estejam em torno dessas Universidades também esses conceitos que são extremamente importantes. Concordo com o Azzoni, com a Pedagogia da Terra também, que é essa antecipação, porque se nós tivéssemos isso nós não tínhamos o estudo de caso que vai acontecer nessa Comissão de Saneamento, que é o Rio Cabuçu. Agradeço e estamos à disposição de vocês, com certeza.

Meire de Abreu (UMAPAZ) - Obrigada. Nós vamos conversar, sim.

Cons. Cristina Palmieri - Cristina Palmieri, UGT. Primeiramente, parabenizar esse panorama que a gente visualizou e conseguiu assimilar e colocar, endossar a questão da comunicação, como da Pedagogia da Terra, mas também colocar o seguinte: de inserir na pauta os CADES para a gente ter uma reunião também com a UMAPAZ para melhorar o território, ver as demandas que têm em cada um, aproximar a UMAPAZ da sociedade com as associações e o ver o que cada um, porque cada território tem uma necessidade e dali construir uma agenda mais fortalecida e em relação às.... Nós temos aí no Metrô. Olha quanta gente a gente aborda dentro do Metrô, de colocar naquela TV Minuto o que tem, o que é, porque muita gente não conhece a UMAPAZ e é um potencial incrível de comunicação, de alternativas para a cidade que a gente pode colocar. Trabalhar as questões de resíduo, da questão da água, a questão também da educação, da



arborização e colocar aqui, por exemplo, de alguns CADINHOS, algumas questões que foram levantadas que a gente precisa trazer, reforçando a questão das calçadas. Quem sabe daqui a dois anos - que este ano aconteceu a REATECH lá no Jabaquara, que é a feira internacional de acessibilidade e inovação -, no entanto a acessibilidade para o Centro Paraolímpico, cadê? Você vê aqueles cadeirantes descendo pela rua. Quem sabe a gente consegue daqui a dois anos já haver um acesso tanto para a feira quanto para o Centro, as calçadas acessíveis e também a questão da Educação Ambiental ali no entorno, porque é uma área muito necessitada e tem um potencial incrível. Em relação à arborização também e é através dessa integração, inter-relação, que a gente consegue avançar. Aproveitando aqui o nosso colega, que está na região, de aproximar mais. O Gestor Ambiental, a Associação também, que atua ali, que são várias, e a gente fazer alguma coisa junto aos vários atores ali que já fazem algumas reuniões e assim sendo esses vários projetos-pilotos a referência da cidade que queremos.

Meire de Abreu (UMAPAZ) - Obrigada, Cris. Eu acho que essa aproximação com o CADINHO é absolutamente necessária. Nós já estamos próximos a vários CADES. A Fernanda, que é a nossa Diretora da Difusão está muito ligada ao próprio CGC para fazer essa articulação e começar essas reuniões para sensibilização e, sim, para a gente montar uma agenda, levar a nossa agenda, que é muito importante. A cidade tem uma agenda de resíduos, de algumas coisas. Além da nossa agenda, ouvir e montar uma agenda para cada região de São Paulo. Acho isso muito importante e é o que nós precisamos. Obrigada, gente.

Cons. Andréa Franklin - Meire, queria só fazer uma... Na verdade, é só uma colocação, dividir com vocês uma questão que parece simples, mas que é de extrema importância, que é a questão dos resíduos. Pegando um pouco na fala do colega, do Clodoaldo, que falou sobre que quando você institucionaliza, você ganha força para disseminar na Prefeitura. Além de cuidar de tudo que a gente cuida lá de licenciamento, a gente tem uma demanda também da Diretoria e da Presidência, que é para implantar dentro dos próprios da SP Obras, e da SIURB também, a questão das boas práticas para resíduos, questão de resíduos e reciclagem. É difícil você fazer isso sozinho. Cada um tem uma contribuição, cada um tem uma forma de contratar, cada um tem uma metodologia. A gente buscou, pedi para a equipe buscar reforço com a tua equipe através de alguns técnicos e a gente sentiu assim: ainda um pouco... Eu não sei se a informação não chegou, mas poucas práticas que ele conseguiu trazer de alguma coisa mais sistêmica da Prefeitura. A gente ainda está tentando marcar uma conversa de ele ir lá levar as práticas que vocês têm, mas aí me veio a ideia até de propor... ouvir de você se tem alguma coisa com mais enfoque, porque todos os próprios da Prefeitura acho que tem que seguir na mesma linha. Cada um com seu programa, mas se for uma coisa institucionalizada, é tão mais fácil entrar... Os



próprios colegas que trabalham para atingir uma meta que é da Prefeitura, para ter um sentido para todo mundo do prédio. Para não tratar só como formiguinha, eu queria dividir com vocês. Se tiver alguma coisa maior para a gente.... e se não tiver, para a gente buscar, porque está na pauta. Tentar contribuir com o Plano de Metas, é para tentar contribuir com o planeta e a gente às vezes fica fazendo coisas pequenas. Ah, a gente vai entrar com só o copo descartável ou vai ser uma prática de todos os recicláveis mesmo, ou vai ser para disseminar o que eles podem fazer em casa, que aí coloca como uma prática da empresa você poder fazer uma palestra mensal com os trabalhadores. Então, assim, a gente tentar ampliar um pouco o que em princípio vem só como "vamos ver como é que reduz o copo" para uma coisa maior. É um pouco dividir. Se tiver como ajudar nisso ou pegar experiências de vocês, vai ser muito produtivo para nós. Obrigada e parabéns pela sua apresentação e por tudo o que vocês fazem lá.

Meire de Abreu (UMAPAZ) - Obrigada, Andréa. Como eu falei, a gente trabalha muito na área de resíduos em parceria com a AMLURB e a AMLURB está fazendo um esforço para levar material. Ela tem uma disponibilidade de material para todos os próprios públicos. Ela começou com algumas Subprefeituras. Eu acho que ela está aos poucos entrando na Secretaria. Só que para a gente, além do material, ele não é suficiente, porque eu acho que assim: a gente age com a cabeça, com as mãos e com o coração e se a gente for só com a cabeça e com as mãos, a coisa não vai para frente. A gente entra com a parte do coração, com a parte de sensibilização. A gente tem, sim, muitas estratégias, mas a gente precisa de todo mundo para caminhar junto e para a gente ter uma agenda sustentável ou que a gente tenha um prédio um pouco mais sustentável. Sim, a gente vai trabalhar. A gente tem uma reunião agendada para a semana que vem com a AMLURB e a gente vai fazer esses esforços para levar para além dos instrumentos que a gente tem o que que a gente pode estar ajudando os próprios públicos a realmente ser um prédio mais sustentável. Na Secretaria do Verde, a gente começou e a gente achou que não ia muito para frente porque a gente já passou por diversas experiências. O que que acontece? A gente fala que quando não vai muito com o coração, aquela pessoa que está lá cuidando disso sai, a coisa se desmonta. A gente começou a fazer um trabalho diferente este ano de capacitar as pessoas, de sensibilizar as pessoas. Eu acredito que. aos poucos, não é uma coisa que vai... não adianta a gente simplesmente tirar a lata de lixo porque ela não resolve, porque a pessoa vira as costas, a lata de lixo volta para o local. A gente está fazendo um trabalho de tartaruginha mesmo para que realmente ele fique e ele está ficando. Acho que para as próximas semanas a gente já tem mais novidades no prédio sede da Secretaria. E, sim, a gente tem a intenção, junto com a AMLURB, de ir para os outros próprios públicos.



Devair Paulo de Andrade (Coordenador Geral) - Conselheira Célia Marcondes, logo após Cristina Palmieri.

Cons. Célia Marcondes - Célia Marcondes, da ECÓLEO. Meire e Secretário, durante a Semana de Meio Ambiente, a gente chegou a fazer uma parceria que deu super certo, que dá certo, que está comprovado que podemos e devemos fazer. Nós já temos a implantação de coleta de óleo em alguns parques e podemos fazer em todos da cidade de São Paulo. O que precisa fazer é instalar a coleta de óleo, colocar um tambor e isso os associados da rede ECÓLEO colocam. É custo zero para a Municipalidade. O que precisa a Secretaria fazer é divulgar amplamente para os frequentadores do parque. Vem correr, **traz** seu óleo numa garrafinha que vai ser reciclada também, disponibiliza que os associados da rede vão recolher, vão mandar para reciclagem. Esse óleo vai virar biodiesel, tintas e vernizes, ração animal etc. e custo zero para o Município. O que precisa de vocês é primeiro implantar a rede, contar para a sociedade "implantamos, está aqui, existe, **traz** seu óleo, não joga no meio ambiente que ele vai ser reciclado". Colocar um cartaz em cada cantinho onde colocar esse tambor para a coleta de óleo e resto a rede faz. Se vocês quiserem efetivamente fazer isso, mas como política pública, nós estamos preparados e o óleo da cidade de São Paulo pode ser 100% reciclado. Nós já atingimos 1,6 milhão litros de óleo de coleta na cidade de São Paulo, mas nós podemos dobrar isso se a gente tiver política efetiva para o setor e o óleo vai ser rastreado. O óleo que se coletou no parque tal, a gente sabe que foi para tal associado e que ele virou biodiesel, ração animal, tintas e vernizes etc., ou seja, com segurança e com rastreabilidade. E a Secretaria não precisa fazer nada mais do que a Educação Ambiental, que isso é importantíssimo; comunicação, que é comunicar para todo mundo "traz teu óleo", está sob vigilância desde o momento que é entregue para a Secretaria e o associado tem a responsabilidade de dar a destinação correta. Custo zero e vamos fazer essa diferença. Eu acho que passou da hora. Obrigada.

Meire de Abreu (UMAPAZ) - Célia, obrigada. Vamos sim, vamos conversar e vamos começar a trabalhar nisso. A Secretaria tem todo o interesse, a cidade tem todo o interesse.

Cons. Cristina Palmieri - Cris Palmieri, UGT. Falar uma coisa que aqui está bem colocado: Educação Ambiental. Nós estamos na casa falando de Educação Ambiental. Quantos de vocês têm o copinho? Não dá mais para tomar cafezinho num copinho plástico. A gente tem que começar com as ações aqui que são mais próximas da gente, que a gente pode mudar. Escovar os dentes, fecha a torneira. Sanções: sair do ambiente, desligar a luz. Realmente, se eu tiver essa consciência, eu consigo transformar, mas a gente tem que dar o exemplo e aqui tem os arquitetos. Eu, como engenheira, eu vejo mais dificuldade do que os arquitetos de ter uma construção realmente sustentável, uma instituição sustentável. Isso é um caminho, é uma construção, mas



começa com as atitudes mais próximas da gente. É tornar essas iniciativas de uma construção - um edifício sustentável - e mostrar esse exemplo, a gente tem que estar bem próximo. São ações bem simples que faz uma diferença enorme. Quem vê o que está acontecendo no mar, para onde vai, a questão das cheias e dos vetores que trazem as doenças. Olha o que está acontecendo pelo mundo? E a gente pode fazer a diferença. Você viu uma queimada que aconteceu esses dias. Você vê o que aconteceu com a cidade de São Paulo. Três horas da tarde estava tudo... A chuva, o chuveiro, caiu a cor em cima do carro, da calçada, nos vidros. São as coisas que a gente já tem que começar a pensar, começar a pensar que é tão simples... Que tal a gente fazer alguma coisa e trazer um copinho? Esse daqui serve em qualquer pasta, em qualquer bolsa e é silicone, alta temperatura ele suporta, quer dizer, não é plástico. Mesmo assim, a gente precisa tomar uma atitude. Daqui a um mês, a gente retorna. Não tem copinho de café, um compromisso. Aí, a gente vai ganhar uma carequinha, um copinho? Tem recurso que a gente pode..., mas a gente pode trazer e compartilhar. Nós estamos nas nossas ações fazendo isso, as várias ações do Movimento ODS, da CNTU . Aqui, bicentenário. A gente já pode pensar em alguma coisa. São dois anos do Brasil, São Paulo. Onde é que começou? A gente tem o Sítio da Ressaca que não se houve falar mais lá no Jabaquara, que agora mudou, mas poderia ter as duas instituições juntas, que lá os tropeiros vinham, estacionavam lá, então tem lá o caminho do mar, Serra do Mar, que a gente fazia aquela caminhada. São pontos que a cidade pode divulgar e mostrar a história e mostrar que a gente pode ser sustentável e as fontes que têm pela região. São tantas iniciativas próximas da gente que a gente pode fazer grandes mudanças e mudar a realidade daquele território e para isso a gente precisa, com essas iniciativas, incorporar no nosso dia a dia, ter essa consciência, esse amor, porque eu não conheço tecnologia para ir para outro planeta, não conheço nenhum outro meio nem outra Terra. Se alguém conhece... O que que a gente vai fazer? Eu penso nos meus filhos. Ainda não sou vó, mas logo, logo, quem sabe? Mas é um impacto grande. Eles conseguiram, através desse amor, dessa paixão por aquilo que a gente conhece e vive, eles mudaram até de carreira. Estão fazendo Engenharia de Agricultura, pensando na água, produção, mas com uma consciência da Pedagogia da Terra e da Educação Ambiental e outras mais que estão surgindo por aí e a gente precisa ter esse amor incorporado dentro da gente, essa questão: o que que é para uns planeta, a mãe Terra, o que que é? E através dessa oportunidade que a gente tem, que não é qualquer Município que tem uma UMAPAZ, de tornar ela mais ainda do que já é para todos nós cidadãos, não só para aquele território ali no Ibirapuera, na Vila Mariana, mas para todos. Ter, realmente, essas reuniões itinerantes e pelos CADINHOS, que aí nós vamos reativar os CADINHOS. Tem CADINHO aí que precisa de uma força e cada um de nós ou trabalha ou estuda ou mora ou tem uma família no entorno e a cidade está precisando realmente ser humanizada, mas humanizada quer dizer o que que é esse ser humano? Ele ter outra



dimensão, outro olhar, que é para a fauna, para a flora, para qualquer ser vivo e principalmente para nós. O que que nós estamos fazendo para nós mesmos? É tornar a cidade humana, é divulgar também... Nós temos a Ação Global aqui agora. Não sei se a Prefeitura vai fazer alguma coisa na semana do dia 23 a 25, já que está alinhada à UMAPAZ, aos ODS. Essa Ação Global – ODS - é para todas as instituições e tem a Zona Global também – ODS - que já é direto com a Assembleia da ONU. Quais essas ações? Existe a oportunidade de a gente poder também divulgar essas questões. Então, todas as iniciativas: são dezessete temáticas - na verdade são quinze, porque duas são estratégicas, dos dezessete ODS. Obrigada.

Meire de Abreu (UMAPAZ) - Obrigada, gente.

Luiz Ricardo Viegas (Secretário Adjunto) - Eu enumerei alguns pontos aqui que eu acho que são importantes. Primeiro, eu queria agradecer a paciência de vocês porque a Meire apresentou, com detalhes, um pouco o que a UMAPAZ, a Coordenadoria de Educação Ambiental está desenvolvendo ao longo, eu diria assim, desses dois anos: 18 e 19. Houve um realinhamento de algumas ações, lembrando sempre que qualquer coisa que a gente incentive, estimule, cobre é porque nós estamos sendo cobrados. O Prefeito cobra literalmente com relação às ações de sustentabilidade; e a Secretaria e nós temos o nosso papel, as nossas estruturas e, portanto, nós precisamos melhorar o nosso desempenho, ser eficiente e ser eficaz, que às vezes a gente tem uma estrutura que custa tanto e aí ela faz, faz, faz, mas não tem resultado. E o que a gente observa - e isso que foi uma própria análise crítica do Departamento - o que que nós estamos fazendo? O que que nós estamos atingindo? Quais são os resultados? E esses indicadores nos levam a ver como é que nós, de fato, estamos prestando de serviço. A cidade de São Paulo tem um projeto que é encabeçado pela Secretaria de Educação, para uma estrutura que acho a grande parte dos Senhores que não está na estrutura da Prefeitura... Quando a gente fala da Secretaria da Educação, a gente fica impressionado com os números. 1.400 escolas (é isso?). Para vocês verem: é 1.400/1.500. Já há cem a mais, é um número.... 80 mil educadores! 80 mil, entre professores e tal...Um quadro de 80 mil pessoas estão lá lidando com diretamente com os alunos que é, qual é a quantidade de alunos na cidade? Um milhão e pouco. Ou seja, nós estamos falando de 10% das nossas pedras preciosas que a gente precisa trabalhar, ou seja, é nessa moçadinha aí, nessa estrutura que a gente precisa de fato criar transformação. Isso é um discurso que todo mundo fala, mas a gente não pega e fala vamos fazer. Acho que foi um dos avanços e isso conversou-se, amadureceu, de que a estrutura da cidade no sentido da educação, até porque ela é mais fácil. Você tem um território, 1.500 quilômetros quadrados, você tem trinta e duas Subprefeituras, treze DREs, a gente sabe onde tá a escola, tal, não sei o quê. Por que que a gente não trabalha nesse território? Acho que foi isso exatamente que a gente propôs e aí fomos



construindo essa ideia de que essa escola seja esse ponto de partida e a referência, até porque existem várias ações da Prefeitura, por exemplo, a Política de Resíduos, horta, compostagem, o verde. Tem várias ações que estão acontecendo de uma forma muito dispersa e não tão coordenadas. O Secretário da Educação, muito sensível nessa agenda, até porque para atender a meta do currículo da cidade - e nesse currículo tem agenda da sustentabilidade para atender as metas da ODS, as metas de mudança climática, enfim, nós entendemos que a gente deveria construir com eles uma forma. E eu acho que a gente conseguiu, eu diria assim, que é um pequeno passo. Nós estamos falando em mil agentes de formação - professores e tal. Nós temos 80 mil, ou seja, nós temos aí mais sei lá quantos anos para fazer esse negócio, mas se a gente der o primeiro passo com esses mil, com esses quatrocentos que é em 2019, que são cem escolas este ano, cem escolas nominadas em cada DRE que a gente deve pegar as ações públicas e pegar essa escola e injetar recurso dos resíduos. Está lá o dinheiro da AMLURB para fazer ações de compostagem, para fazer ações de resíduos, os professores como agentes articuladores regionalmente. Acho que o CADES, junto com esse projeto, tem que entrar, atuar diretamente, porque essa turminha nos ajuda a multiplicar e dar visibilidade das coisas. Essa dinâmica que vocês fizeram - o Ecobairro -, a gente precisa entender que existe isso e pegar isso e começar a multiplicar. Pegar essa energia que já está acontecendo e potencializar. Recursos, eu diria ao Senhores que não é problema. O nosso Dilson falou da campanha. Nós temos uma campanha publicitária com relação a resíduos na cidade. Chama Recicla Sampa. Programa no rádio, na televisão, não sei o quê. Aí a gente pergunta porque que as pessoas continuam jogando resíduo na cidade? Com certeza, a tarefa aí é comportamental, educacional, enfim. Eu acho que a gente precisa juntar todos os esforços que o Poder Público e a sociedade civil têm, os compromissos do setor produtivo. A gente teve uma boa impressão na conversa que nós tivemos com a Associação Comercial, com o Presidente da Associação Comercial. Quando se coloca a questão dos resíduos, por exemplo, há uma preocupação de participar desse movimento. Tem várias coisas acontecendo e esse assunto da educação, pegar essa escola, ela pode ser a materialização do que a gente está querendo, o que a gente quer multiplicar. Queria aqui reforçar isso. Isso foi uma orientação de ação política do Prefeito, que o Prefeito tem se envolvido diretamente no discurso do Recicla, diretamente na criação dos pólos, nos mutirões de limpeza, enfim. É pegar essa criançada, os professores e tal e fazer essa transformação. Acho que isso é um ponto extremamente importante. Eu gostaria de pedir aos Senhores do CADES, que têm a capacidade nos CADINHOS regionais, nas entidades, saberem que nós estamos fazendo isso, já está enumerada as escolas. Quais são as cem escolas? X. Vamos trabalhar com aquelas escolas. Isso é uma coisa... ela tem resultado. A gente começa a quantificar quantos alunos, o que a gente está produzindo, o que que a gente está plantando, quais são as práticas. Eu acho que através



disso, nessa agenda de Educação Ambiental, é uma coisa palpável e multiplicar isso, falando que está acontecendo isso. A tarefa é mil, são quatrocentas, são quantas escolas? (*voz ao fundo*). Cem agora (*voz ao fundo*). Nos próximos dois anos, são trezentas escolas, com mil educadores. Quantos alunos? Não sei são, mas a gente começa a colocar nesse pacote toda essa agenda de gestão de compostagem, os conceitos de Pedagogia, com certeza, o pessoal da Educação deve ter essa reflexão, observar a questão da construção, enfim, pegar a escola hoje ela pode ser uma transformação, ou seja, uma coisa concreta. E eu chamo a UGT para ajudar também. A UGT tem as ideias, coloca, entra, participa. Está aberto para todo mundo. Eu acho que a gente, nesse sentido, toma força. Com relação aos prédios públicos, isso é uma vergonha, uma vergonha; está na tarefa da meta, toda hora o Prefeito... "Prefeito, vamos fazer um Decreto?" "Não adianta fazer Decreto. Vou fazer um Decreto aqui no prédio da sede? As pessoas não estão pensando nisso. Vamos fazer no Martinelli?" Mais difícil ainda; nem na Secretaria do Verde a gente consegue, que fizeram no passado e não deu certo. E essa preocupação tem sido pautada. Faz um ano essa conversa, não começou ontem não. (*risos*) Faz um ano. Quem é que começa? Olha, a Secretaria do Verde vai pegar o modelo, que é para a gente jogar para outros prédios, o pessoal da AMLURB... Isso é uma preocupação da... e eu acho que não é copinho mesmo. Eu acho que a gente precisa pensar em outras questões de comportamento. (*voz ao fundo*). E isso está na agenda da meta. O Poder Público já percebeu que precisa fazer, é vergonha não fazer. Já é uma tarefa. Pegando um pouco a fala da dona Célia, eu estou esperando a sua reunião lá com a Secretaria porque esse ponto do óleo, da reciclagem do óleo, ele é, na verdade, uma coisa que já está fechado o ciclo da logística reversa, a gente sabe que funciona e pode ser um bom exemplo para a gente ser o aglutinador de algumas questões de resíduos. Inclusive, recentemente, nós tivemos uma reunião com o pessoal, com os fabricantes de biodiesel, que sabem do potencial da cidade de São Paulo, a capacidade desse material que pode ser utilizado para a indústria e os desafios são assim: onde é que está? Tem esse aqui que está fazendo e tal. É tentar juntar num grande projeto. A AMLURB tem lá uma proposta com as feiras. Eu acho que a gente precisa juntar... A gente precisa juntar tudo isso para avançar, deixar um pouco... transformar em realidade algumas questões. Eu queria só fazer essas considerações a respeito da nossa agenda de educação, que ela tem sido um grande desafio. A estrutura de UMAPAZ é pequena; é pequena. A gente fala "quero a UMAPAZ"... Não tem tão fácil. São poucos professores, por isso que nós precisamos multiplicar com outros. Que, aliás, os professores agora, em vista dessa articulação, parecem que vão ter essa certificação como um avanço na carreira, é isso? (*voz ao fundo*) Isso já é uma coisa importante que a gente está construindo. Essas considerações que eu queria fazer e, mais uma vez, parabéns pelo trabalho e os Senhores estão nessa agenda de educação, por favor, convocados a nos ajudarem.



Devair Paulo de Andrade (Coordenador Geral) – Queríamos agradecer à Meira Aparecida Fonseca de Abreu pela apresentação; uma salva de palmas para a Meire. Obrigado. Quero registrar também a presença dos visitantes de hoje: SVMA, Gustavo Moraes; Guarda Civil Metropolitana, Cipriano dos Santos da Silva; UMAPAZ, a Débora; Ecobairro e CADES de Vila Mariana, a Lara e a Magda Barreto; SIURB, Douglas está aqui presente; SMA, a Joana; e a APPIT. A vocês, muito obrigado pela presença aqui hoje.

Luiz Ricardo Viegas (Secretário Adjunto) – Quer falar alguma coisa? A Senhora quer falar?

Cons. Claudia Cahali - Eu queria falar, mas é na parte final. Não é sobre o assunto da UMAPAZ; eu não sei se vai ter algum...É o encerramento? Cláudia, Oeste 2. Secretário, é um pedido. A gente está em consulta pública para o Plano Diretor do Parque Ibirapuera e o sistema tem apresentado instabilidade. Ontem havia uma mensagem de que a consulta estava encerrada. A gente ainda vai ter um fórum no dia 27 e o prazo estipulado primeiramente era até o dia 25 de agosto. É um pedido de pelo menos uma prorrogação até o dia 31 de agosto. Seria possível, Secretário?

Luiz Ricardo Viegas (Secretário Adjunto) - Você está fazendo um pedido e eu ainda não posso te responder, até porque eu não estou particularmente envolvido nessa agenda da consulta pública e Plano Diretor, mas eu levo a observação, se for possível... Eu sei que nós temos prazo, nós estamos correndo atrás de prazo. E o nosso prazo ele é em função de dinheiro. Não se pode esquecer que essa concessão para a gente é extremamente estratégica porque nós precisamos colocar recursos nos parques para melhorar um pouco as nossas condições. E o projeto da concessão ele é parte da equação que a cidade encontrou com relação à gestão dos parques que, de uma forma ou de outra, os recursos são bastante... públicos. Vocês podem entrar no orçamento e ver lá quanto a cidade investe em parque. Mas, ao mesmo tempo, ela gasta dois bi e meio em resíduos. Eu estou aqui jogando uma interrogação. Dois bi e meio. Nós estamos gastando dinheiro com coisas que não vai voltar mais. Mas quem é o culpado? Levem para casa essa pergunta. Dois bi e meio a cidade gasta com resíduos. E se a gente não recolher, os danos são enormes. A gente precisa reduzir esse custo, nós precisamos reduzir essa fabricação de resíduos, as tecnologias que a gente tem estão se esgotando, todo mundo já sabe disso. Então é isso. Obrigado.

Devair Paulo de Andrade (Coordenador Geral) – Com a palavra Conselheiro Azzoni e, logo após, José Ramos e iremos para o encerramento. *(vozes sobrepostas)*

Cons. Alessandro Azzoni – Azzoni, da Associação Comercial. Na verdade, eu vou fazer um comunicado a todos para divulgarem em suas redes: quem puder fazer doação de sangue, o



nosso companheiro aqui do CADES, o Ivo, ele está já há dez dias internado com um problema cardíaco, uma hemorragia e uma anemia muito grave. E eu vou ler aqui, se me permitir, o apelo da filha: “Meu pai, Ivo Carlos Valencio, está internado desde o dia 06/07/19, está com problemas cardíacos e com anemia profunda e tem recebido transfusões de sangue. O hospital nos contatou pedindo doações de sangue para compensar o que está sendo utilizado em seu atendimento. Quem puder ajudar dirigir-se até o Hospital Municipal do Tatuapé, das 8 horas ao meio-dia e meio, portando documento com foto e informar o nome dele: Ivo Carlos Valencio. Precisa estar alimentado, não pode ter tomado a vacina de sarampo nas últimas quatro semanas e nem ter feito tatuagem a menos de um ano. O hospital fornece atestado para quem precisar se ausentar.” Eu acho que quem conviveu nesse CADES já há algum tempo, conhece quem é o Ivo. Ele é uma pessoa que se dedica, um Conselheiro batalhador, que eu peço em nome dele, como meu amigo, e como Conselheiro nosso, parceiro de CADES e outras batalhas da cidade de São Paulo. Por favor, divulguem e nos ajudem. Obrigado.

Devair Paulo de Andrade (Coordenador Geral) - José Ramos.

Cons. José Ramos - José Ramos, Associação Paulista dos Gestores Ambientais. Somente para notificar que a gente está na expectativa do encontro dos CADES regionais, é que hiper importante, uma vez que eu também nasci dentro CADES regionais. Atuo há mais de oito anos neles e na própria Associação Paulista o que que nós estamos fazendo agora? Que cada Gestores, em suas regiões, ou seja, Norte, Sul, Leste, Oeste, que eles possam participar efetivamente dos CADES. Diante até do que foi apresentado hoje pela UMAPAZ, é importante eles também serem detentores dessa comunicação e, então, a gente está incentivando muito. Na questão da horta, o Clodoaldo citou a gente, a Associação Paulista pelo trabalho nas duzentas unidades de ensino fundamental, foi extremamente importante. Tivemos dificuldades pela frente, tivemos a famosa greve de caminhoneiros, que teve que vencer todos os procedimentos, mas eu quero citar uma pessoa que está presente aqui, que é o engenheiro agrônomo Douglas Amaro, que está ali quietinho. Na verdade contribuiu bastante com esse trabalho e aí fica nossa deferência também. Muito obrigado.

Devair Paulo de Andrade (Coordenador Geral) - Encerradas as apresentações e manifestações dos Conselheiros, passamos agora para o terceiro e último ponto da Ordem do dia, que são sugestões para a próxima reunião no ponto de pauta. Pedimos que sejam encaminhadas para a Renate, a nossa Presidente da Câmara Técnica de Pautas as sugestões. Passo agora a palavra ao nosso Presidente Ricardo Viegas, Secretário Adjunto, para o encerramento da Ordem do Dia.



Luiz Ricardo Viegas (Secretário Adjunto) - Sem mais, eu encerro a nossa reunião, deixando, mais uma vez, um registro de que a Secretaria está à disposição para que nós consigamos dar sequência a tudo isso que a gente falou aqui. Então, por favor, obrigado.



Conselheiros (as) presentes:

ALESSANDRO LUIZ OLIVEIRA AZZONI	MAGALI ANTONIA BATISTA
ANDREA FRANKLIN SILVA VIEIRA	MARCO ANTÔNIO LACAVALA
CÉLIA MARCONDES SMITH	MARIA REGINA BRAGA LAGONEGRO
CLAUDIA VACILIAN MENDES CAHALI	MEIRE FONSECA DE ABREU
CLODOALDO GOMES DE ALENCAR JUNIOR	RENATE SCHMITT NOGUEIRA
DÍLSON FERREIRA	RICARDO DA SILVA BERNABÉ
FATIMA CRISTINA FARIA PALMIERI	TÁCITO LUCIO TOFFOLO DOS SANTOS
JANAINA SOARES SANTOS DECARLI	VIVIAN MARRANI DE AZEVEDO MARQUES
JOSÉ RAMOS DE CARVALHO	WALTER PIRES
JULIANO RIBEIRO FORMIGONI	
LETICIA GAION TOBIAS	
LUCIO FLEURY DE OLIVEIRA BICHARRA	

Conselheiros Suplentes presentes:

JULIO CÉSAR ANGELO MARTINELLI / PEDRO LUIZ DE CASTRO ALGODOAL

Conselheiros com justificativa de ausência:

ANGELO IERVOLINO / CRISTIANE LIMA CORTEZ / IVO CARLOS VALENCIO / LEONARDO GALARDINOVIC ALVES / LUIZA JOSEFA DE ASSIS / MARCOS MOLITERNO / MARINEIDE SANTOS SILVA / MONICA MASUMI HOSAKA / PATRICIA MARRA SEPE / RAQUEL ALEXANDRA ROMANO / RODRIGO GOES MOREIRA / ROSA RAMOS / ROSÉLIA MIKIE IKEDA/ SOLANGE CRISTINA RIBEIRO / SONIA IMPÉRIO HAMBURGER

Secretário Executivo: Fernando de Moraes Angelo

Coordenador Geral: Devair Paulo de Andrade